



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**RECONSTITUIÇÃO VIRTUAL DOS PAINÉIS DE AZULEJO DA ANTIGA SALA
CAPITULAR DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO – BELÉM/PA**

CARLOS MIGUEL COELHO GÓES

BELÉM
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARLOS MIGUEL COELHO GÓES

RECONSTITUIÇÃO VIRTUAL DOS PAINÉIS DE AZULEJO DA ANTIGA SALA
CAPITULAR DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO – BELÉM/PA
TCC II

Projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA como requisito básico para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Profª Draª Ana Léa Nassar Matos.

Belém, 30 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª Draª Ana Léa Nassar Matos

Orientadora

Profª Draª Elna Maria Andersen Trindade

Examinadora interna

Profª Msc. Maria Beatriz Maneschy Faria

Examinadora externa

BELÉM

2023

RESUMO

O Convento de Santo Antônio é uma das construções mais antigas de Belém do Pará, erguido nas primeiras décadas do século XVII pelos frades Franciscanos, e passou por diversos processos de restauração e episódios históricos. Em uma das galerias voltadas para o claustro do Convento, está a antiga Sala Capitular dos Franciscanos, atualmente funcionando como a Capela de Nossa Senhora de Lourdes, que possui um rico acervo de painéis de azulejos historiados, que estão entre os mais antigos catalogados na cidade e que recontam a história de momentos da vida de São Francisco. Apesar do valor dessa azulejaria, deve-se destacar que as imagens não estão completas, pois há muitas peças faltantes que foram substituídas por peças repetidas e/ou aleatórias no momento do assentamento dos azulejos, o que dificulta a leitura dos painéis. Dessa forma, o presente trabalho pretende estudar essa azulejaria historiada, a história do Convento de Santo Antônio e da Sala Capitular e buscar referências azulejares em outros conventos franciscanos para visualizar como deveriam ser as imagens completas dos painéis da Sala Capitular dos Franciscanos.

Palavras-Chave: Frades Franciscanos, Convento de Santo Antônio, Antiga Sala Capitular, Painéis de Azulejos Historiados, Azulejos.

ABSTRACT

The Convent of Santo Antônio is one of the oldest buildings in Belém do Pará, built in the first decades of the 17th century by the Franciscan friars, and has undergone several restoration processes and historical episodes. In one of the galleries facing the cloister of the Convent, is the former Chapter Room of the Franciscans, currently functioning as the Chapel of Our Lady of Lourdes, which has a rich collection of historical tile panels, that are among the oldest catalogued in the city and that recount the history of moments in the life of San Francisco. Despite the value of this tile, it should be noted that the images are not complete, because there are many missing pieces that were replaced by repeated and/or random pieces at the time of laying the tiles, which makes it difficult to read the panels. Thus, the present work intends to study this historical tiles, the history of the Convent of Saint Anthony and the Chapter Room and seek tile references in other Franciscan convents to visualize how the complete images of the panels of the Franciscan Chapter Hall should be.

Keywords: Franciscan Friars, Convent of Saint Anthony, Old Chapter Room, Tiles Panels History, Tiles.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meus agradecimentos vão para a minha família. Meus pais, Stanley e Myriam, que sempre estiveram me apoiando e me incentivando nos meus estudos e no meu trabalho, sendo financeiramente ou emocionalmente, mas, sempre, incansavelmente. Ao meu irmão, Gabriel, por toda a companhia e leveza que trouxe no decorrer do presente trabalho.

À minha orientadora, a professora doutora Ana Léa Matos, agradeço por me apresentar ao Convento de Santo Antônio e à Antiga Sala Capitular, esta última que logo me encantou pelos painéis de azulejaria historiados que revestem suas paredes, e por todo o apoio e toda orientação ao longo do último ano, que foi fundamental para desenvolver o trabalho, sou extremamente grato por toda a paciência, cooperação e parceria.

Gostaria de agradecer especialmente à Comunidade Maíra por ter aberto as portas do Convento de Santo Antônio para me receber, à diretora, Roseane Carneiro, e às funcionárias, Paula e Letícia, que sempre estiveram dispostas e me ajudar durante as visitas ao edifício.

Aos meus colegas de sala, Giulia, João, Luísa, Alan e Igor, com quem dividi as experiências da faculdade de arquitetura e urbanismo, com quem passei por diversos desafios, compartilhei experiências e conhecimentos, só tenho a agradecer pelo companheirismo, pela amizade, pelos anos que pude conhecer e me aproximar de todos, espero que possamos continuar a fortalecer nossos laços e compartilhar muitos momentos juntos.

Às minhas grandes amigas, Maria Eduarda e Aline Pingarilho, só tenho a agradecer pelo companheirismo, pelos momentos de troca, pelo apoio emocional quando estava com dificuldades com a pesquisa e pelos incentivos quando conseguia solucionar esses problemas. Obrigado por serem minhas parceiras de vida.

Aqui gostaria de fazer um agradecimento especial para minha amiga Bruna Danielle Pantoja, que foi fundamental para o desenvolvimento do presente trabalho, pois, além de todo o suporte emocional que sempre me proporcionou, também me ajudou com o suporte técnico do trabalho, estando presente em diversas visitas ao Convento, cooperando com o levantamento fotográfico e com o levantamento cadastral, além de trocas de conhecimentos acerca de pesquisas no geral. A ela, apenas agradeço por tudo e espero, um dia, poder retribuir.

Finalmente, estendo meus agradecimentos às minhas amigas Juliana, Isadora, Giovanna e Laís, que me acompanharam ao longo desse ano, me deram suporte, conforto e incentivo para realizar o presente trabalho, sou extremamente grato pelo quanto me fazem sentir bem.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Santo António dos Olivais em Coimbra, Portugal.....	19
Imagem 02 – Mosteiro de Varatojo, Portugal.....	20
Imagem 03 – Monumento dos Descobrimentos, no bairro de Belém, em Lisboa, Portugal, em que pode ser visto o frade franciscano Frei Henrique de Coimbra, indicado na imagem.....	21
Imagem 04 – Croqui esquemático do convento franciscano de Olinda, PE.....	22
Imagem 05 – Porta de entrada do Colégio e Asilo de Santo Antônio dentro do pátio de entrada.....	26
Imagem 06 – Fachada atual do Colégio Santo Antônio, voltada para a Av. Assis de Vasconcelos.....	27
Imagem 07 – Fachada do Convento de Santo Antônio, voltada para a Tv. Frei Gil de Vila Nova.....	28
Imagem 08 – Fachada voltada para a rua Gaspar Viana.....	29
Imagem 09 – Corredor do claustro do Convento de Santo Antônio.....	30
Imagem 10 – Altar da Igreja de Santo Antônio.....	30
Imagem 11 – Croqui da planta esquemática do convento franciscano de Penedo.....	31
Imagem 12 – Croqui esquemático do piso térreo do Convento de Santo Antônio em Belém, Pará.....	32
Imagem 13 – Imagem em planta da locação do Convento de Santo Antônio.....	32
Imagem 14 – Painéis da parede direita.....	34
Imagem 15 – Parede da antessala próxima à capela-mor.....	34
Imagem 16 – Torre sineira da Igreja de Santo Antônio.....	35
Imagem 17 – Relógio de sol em painel de azulejo.....	35
Imagem 18 – Indicação da Antiga Sala Capitular no croqui da planta baixa do Convento de Santo Antônio.....	36
Imagem 19 – Desenho da elevação do altar da capela sepulcral de Ataíde e Teive, feito pelo arquiteto italiano Antônio Landi.....	37
Imagem 20 – Desenho de uma das elevações laterais da capela sepulcral de Ataíde e Teive, feito pelo arquiteto italiano Antônio Landi.....	38
Imagem 21 – Desenho da vista superior do interior da capela sepulcral de Ataíde e Teive, feito pelo arquiteto italiano Antônio Landi.....	38

Imagem 22 – Detalhes do forro.....	40
Imagem 23 – Visão do altar e detalhes do arco; Detalhes da moldura da janela; Detalhe topo do arco.....	41
Imagem 24 – Parede da porta de entrada.....	42
Imagem 25 – Vista da porta de entrada da Antiga Sala Capitular.....	43
Imagem 26 – Painel da alegoria do Douro, rio de Portugal.....	45
Imagem 27 – Painel de azulejos na Igreja da Boa Viagem, Salvador, BA.....	48
Imagem 28 – Fragmentos de azulejos encontrados em escavações realizadas no Forte do Presépio, em 2000.....	50
Imagem 29 – Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação dos painéis 1 e 2.....	52
Imagem 30 – Painel 1 da Antiga Sala Capitular.....	53
Imagem 31 – Painel 2 da Antiga Sala Capitular.....	53
Imagem 32 – Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação dos painéis 3 e 4.....	54
Imagem 33 – Painel 3 da Antiga Sala Capitular.....	55
Imagem 34 – Painel 4 da Antiga Sala Capitular.....	55
Imagem 35 – Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação dos painéis 5, 6 e 7.....	56
Imagem 36 – Painel 5 da Antiga Sala Capitular.....	57
Imagem 37 – Painel 6 da Antiga Sala Capitular.....	57
Imagem 38 – Painel 7 da Antiga Sala Capitular.....	58
Imagem 39 – Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação dos painéis 8, 9 e 10.....	59
Imagem 40 – Painel 8 da Antiga Sala Capitular.....	60
Imagem 41 – Painel 9 da Antiga Sala Capitular.....	61
Imagem 42 – Painel 10 da Antiga Sala Capitular.....	62
Imagem 43 – Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação dos painéis 11 e 12.....	63
Imagem 44 – Painel 11 da Antiga Sala Capitular.....	63
Imagem 45 – Painel 12 da Antiga Sala Capitular.....	64
Imagem 46 – Vista exterior da Antiga Sala Capitular.....	66
Imagem 47 – Vista interna para o altar da Antiga Sala Capitular.....	67
Imagem 48 – Vista interna da Antiga Sala Capitular.....	67

Imagem 49 – Vista interna da Antiga Sala Capitular.....	67
Imagem 50 – Vista interna da Antiga Sala Capitular.....	68
Imagem 51 – Vista interna da Antiga Sala Capitular.....	68
Imagem 52 – Janela da Sala Capitular.....	69
Imagem 53 – Janela da Sala Capitular.....	69
Imagem 54 – Vista interna da Antiga Sala Capitular.....	70
Imagem 55 – Vista interna da Antiga Sala Capitular.....	71
Imagem 56 – Vista interna da Antiga Sala Capitular.....	71
Imagem 57 – Piso da Antiga Sala Capitular.....	72
Imagem 58 – Forro da Antiga Sala Capitular.....	73
Imagem 59 – Janela da Antiga Sala Capitular.....	74
Imagem 60 – Porta da Antiga Sala Capitular.....	74
Imagem 61 – Croqui esquemático da Antiga da Sala Capitular com a indicação das elevações.....	75
Imagem 62 – Painel da elevação A; Painel da elevação B.....	76
Imagem 63 – Croqui esquemático da identificação de intempéries nas elevações A e B da Antiga da Sala Capitular.....	77
Imagem 64 – Painel de azulejos.....	77
Imagem 65 – Painel de azulejos.....	78
Imagem 66 – Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação C da Antiga da Sala Capitular.....	78
Imagem 67 – Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação D da Antiga da Sala Capitular.....	79
Imagem 68 – Painel com interrupção da figuração, elevação D.....	80
Imagem 69 – Painel com a figuração completa, elevação D.....	80
Imagem 70 – Painel com imagem completa, elevação D.....	81
Imagem 71 – Dano de impacto no painel 7.....	81
Imagem 72 – Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação E da Antiga da Sala Capitular.....	82
Imagem 73 – Painel com descontinuidade da figuração, elevação E.....	83
Imagem 74 – Painel com descontinuidade da figuração, elevação E.....	83
Imagem 75 – Painel com a figuração completa, elevação E.....	84
Imagem 76 – Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação F da Antiga da Sala Capitular.....	84

Imagem 77 – Painel à direita do altar.....	85
Imagem 78 – Painel à esquerda do altar.....	85
Imagem 79 – Convento de São Francisco de Olinda.....	86
Imagem 80 – Painéis de azulejos historiados na Capela de Santa Ana, no Conjunto do Convento de São Francisco, em Olinda.....	87
Imagem 81 – Nave da Igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, com as paredes revestidas por painéis de azulejos historiados.....	88
Imagem 82 – Claustro do Convento de São Francisco, em Olinda, com as paredes revestidas por painéis de azulejos historiados.....	89
Imagem 83 – Convento de Santo Antônio do Recife.....	89
Imagem 84 – Painel de azulejos historiados no Convento de Santo Antônio, Recife.....	91
Imagem 85 – Painel de azulejaria historiada da Igreja do Convento de Santo Antônio, Recife.....	92
Imagem 86 – Painel “Frade peregrino levando o cajado” reconstituído após edição no <i>PhotoShop</i>	94
Imagem 87 – Painel “O anjo que traz a anunciação de paz e bem” atualmente.....	95
Imagem 88 – Fragmento de azulejos com a representação do discurso de Santo Antônio aos peixes.....	96
Imagem 89 – Painel “O anjo que traz a anunciação de paz e bem” reconstituído após edições no <i>Photoshop</i>	97
Imagem 90 – Painel “Estigmatização de São Francisco” atualmente.....	98
Imagem 91 – Painel “Estigmatização de São Francisco” reconstituído após edições no <i>Photoshop</i>	99
Imagem 92 – Painel ilegível pela desconexão dos azulejos atualmente.....	100
Imagem 93 – Fragmento do painel em que não se sabe o seu complemento ou o seu contexto.....	101
Imagem 94 – Painel reconstituído após edições no <i>Photoshop</i> , revelando “São Francisco salvando as almas do purgatório”.....	102
Imagem 95 – Painel “Frade leitor” atualmente e reconstituído após edição no <i>PhotoShop</i>	103
Imagem 96 – Painel de azulejos com desenho padronizado atualmente e reconstituído após edição no <i>PhotoShop</i>	104

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. Objetivo Geral.....	15
2.2. Objetivos Específicos.....	15
3. JUSTIFICATIVA.....	15
4. PROBLEMA.....	16
5. HIPÓTESES.....	17
6. METODOLOGIA.....	17
7. A ORDEM FRANCISCANA.....	18
7.1. A Origem da Ordem.....	18
7.2. A Trajetória Franciscana no Brasil.....	21
7.3. A Chegada da Ordem Franciscana na Amazônia.....	22
8. O CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO EM BELÉM – PARÁ.....	24
8.1. Contexto Histórico.....	24
8.2. Análise Arquitetônica.....	27
8.3. A Antiga Sala Capitular.....	35
8.3.1. Breve Histórico do Ambiente.....	35
8.3.2. Descrição Estilística e Arquitetônica do Ambiente.....	39
9. OS PAINÉIS DE AZULEJOS HISTORIADOS DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO EM BELÉM – PARÁ.....	44
9.1. Azulejaria Portuguesa e sua implantação no Brasil.....	44
9.2. Azulejaria em Belém do Pará.....	49
9.3. Representação e Análise dos Azulejos da Antiga Sala Capitular.....	51
9.4. Levantamentos da Antiga Sala Capitular e Painéis Azulejares.....	64
9.4.1. Levantamento Cadastral.....	64
9.4.2. Levantamento Fotográfico.....	65
9.4.3. Sistemas Construtivos.....	72
9.5. Identificação e Análise do Estado de Conservação dos Azulejos.....	75
10. ESTUDO COMPARATIVO DA AZULEJARIA HISTORIADA NOS CONVENTOS FRANCISCANOS DE PERNAMBUCO E DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO DO PARÁ.....	86

10.1. Convento de São Francisco em Olinda.....	86
10.2. Convento Franciscano de Santo Antônio em Recife.....	89
10.3. Semelhanças e Diferenças.....	92
11. RECONSTITUIÇÃO DAS IMAGENS ORIGINAIS DOS PAINÉIS DE AZULEJOS HISTORIADOS DA ANTIGA SALA CAPITULAR.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	107

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere em um contexto de busca de um conhecimento mais aprofundado e completo sobre os painéis de azulejos historiados da antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio em Belém do Pará, pois são peças de grande valor histórico, artístico e arquitetônico para Belém por se tratar de alguns dos exemplares mais antigos catalogados na cidade, datando do período Pombalino, momento em que o Marquês de Pombal exerceu o cargo de primeiro-ministro de Portugal (1750 - 1777).

O Convento de Santo Antônio localiza-se no bairro da Campina e foi erguido no início do século XVII pelos frades franciscanos, que vieram em missão religiosa para o estado do Pará. Essa ordem era devota de São Francisco de Assis, sendo originária do interior da Itália e tendo vindo ao Brasil ainda nas expedições do descobrimento.

Os painéis, originalmente, possuem imagens que representam capítulos da vida de São Francisco de Assis, pintadas manualmente, porém a legibilidade em alguns dos painéis é prejudicada pela falta de peças que completem as cenas que deveriam ser representadas. Além disso, no lugar dos azulejos originais, foram assentadas peças aleatórias apenas com a finalidade de preencher os espaços vazios.

Existem diversas possibilidades para justificar a falta de azulejos para completar as cenas dos painéis, assim, a atual pesquisa procurará realizar esse estudo, em um primeiro momento, trabalhando o contexto histórico da Ordem Franciscana, a sua origem, sua chegada ao Brasil e como se espalharam pelo país até chegar ao Pará e erguer o Convento de Santo Antônio.

Em seguida, serão estudados, os contextos históricos e arquitetônicos do Convento de Santo Antônio e da Antiga Sala Capitular, além da pesquisa histórica da azulejaria portuguesa, sua origem na península ibérica, as figuras de influência e as evoluções nos processos de fabricação até que se chegassem aos painéis historiados, bem como sua vinda para o Brasil, para posterior análise das cenas e das molduras dos painéis de azulejos historiados presentes na Antiga Sala Capitular, com o objetivo de recuperar a cena original por meio de ferramentas eletrônicas.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Realizar o levantamento cadastral e fotográfico dos painéis de azulejos da antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio em Belém do Pará, analisá-los e compará-los com outras referências de painéis de azulejaria historiada em conventos e igrejas de forma a construir graficamente a imagem originalmente pensada para o painel, utilizando programas em *software* como *AutoCad* e *PhotoShop*, visando a preservação do espaço e sua divulgação à população de Belém.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar o levantamento dos azulejos da antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio para posterior análise.

2. Identificar o estado geral dos azulejos quanto às intempéries que estiveram submetidos ao longo do tempo.

3. Despertar o interesse da população de Belém e de visitantes com o Convento Santo Antônio, particularmente com sua antiga Sala Capitular.

3. JUSTIFICATIVA

A afinidade com os estudos envolvendo azulejaria histórica em geral me despertou o interesse em estudar o complexo do Convento de Santo Antônio, sendo o edifício de grande importância para o acervo histórico e artístico de Belém, pois guarda painéis de azulejos historiados que são exemplares do movimento rococó. O meu enfoque se concentrará naqueles localizados na antiga Sala Capitular, voltada para o claustro do Convento.

O interesse pelo estudo acerca de edificações antigas, pela tipologia arquitetônica em que se enquadra o prédio em questão e o acervo azulejar foram aspectos determinantes para a escolha desse tema.

A análise do estado de conservação dos azulejos da Antiga Sala Capitular foi outro fator decisivo para a escolha do tema, visto que sua legibilidade e sua

aparência se encontram degradados, assim, percebi a necessidade da preservação dos painéis de azulejaria e do espaço estudado e de aprofundar meus conhecimentos sobre esses para entender melhor como se chegou nessa situação e como buscar soluções para sua conservação.

Considerarei também que a pesquisa sobre a antiga Sala Capitular despertará mais atenção sobre ela e o interesse do público em conhecê-la, tornando-a um possível foco para futuros projetos de conservação e restauro de sua estrutura e de seus painéis de azulejo, tão valiosos para a memória histórica de Belém.

4. PROBLEMA

Patrimônios culturais são bens materiais e imateriais estabelecidos para a preservação da memória e da construção histórica de determinado local, e o Convento de Santo Antônio se configura de extrema importância para a história de Belém por ser um complexo que possui aspectos que datam do período colonial da cidade.

Sendo uma construção colonial, o Convento necessita de especial atenção quanto aos métodos de conservação e restauro, pois ele possui características que remontam a antigos estilos arquitetônicos e artísticos, como as fachadas com traços do barroco e a Antiga Sala Capitular, voltada para o claustro do Convento, que configura um dos únicos espaços, em Belém, que ainda carrega a predominância de características do rococó.

Quando se fala da Antiga Sala Capitular, leva-se em consideração os traços únicos do espaço, projetados com a delicadeza característica do estilo rococó, e, mais notoriamente, o conjunto de painéis de azulejos historiados que revestem suas paredes, com imagens que narram momentos da vida de São Francisco. Essas peças possuem uma grande falha em seu assentamento, pois há um significativo número de azulejos faltantes, que foram substituídos por peças, muitas vezes com padrões ou imagens repetidas, que dificultam a compreensão do tema que deveria estar representado no painel.

A antiga Sala Capitular fica localizada em uma das galerias do Convento, sendo que o acesso a ela é mais difícil por ela não ser aberta ao público e servir apenas para missas internas, logo, grande parte da população não tem conhecimento da existência dela. Dessa forma, o conhecimento do bem cultural é necessário para chamar a atenção de institutos que promovam a conservação de bens históricos para

preservar a identidade e para disseminar o conhecimento desse espaço importante para a memória de Belém.

5. HIPÓTESES

1. A azulejaria nas paredes da Antiga Sala Capitular foi importada diretamente de Portugal, no século XVII, e, como a viagem era difícil, muitas peças acabaram se perdendo, logo, para não deixar espaços vazios nos painéis, foram assentadas peças aleatórias no lugar dos azulejos originais.

2. A falta de peças que completam a imagem original e a moldura do painel fez com que houvesse assentamentos equivocados, deixando um painel assimétrico em relação ao restante dos exemplares da Antiga Sala Capitular.

3. A divulgação do espaço da Antiga Sala Capitular leva ao seu conhecimento, assim chamando a atenção de órgãos públicos que poderão tomar medidas para a conservação do espaço e da azulejaria.

6. METODOLOGIA

Para a realização dos objetivos deste trabalho foram realizados os seguintes processos:

1. Levantamento bibliográfico do Convento de Santo Antônio e, conseqüentemente, da antiga Sala Capitular, por meio de pesquisa em artigos, monografias, livros e trabalhos acadêmicos de forma a conhecer o histórico da construção e de seu acervo azulejar.

2. Realização do levantamento fotográfico e cadastral da Sala Capitular, repasse das medidas para o *AutoCad* e desenho dos painéis de azulejo no programa.

3. Depois da representação dos azulejos no *AutoCad*, foi feita análise das peças para que se identificasse as intempéries e os desenhos de cada uma.

4. Pesquisa de referências de painéis azulejares historiados em outras construções de forma a fazer uma comparação dos desenhos completos que relatam a vida e a história de São Francisco com os painéis da Antiga Sala Capitular.

5. Reconstituição do que foi interpretado como o desenho original no *PhotoShop*.

7. A ORDEM DOS FRANCISCANOS

7.1. A ORIGEM DA ORDEM

A Ordem Franciscana é uma irmandade de fiéis devotos a São Francisco, sendo ele, também, o fundador da Ordem, em 1209, que começou com o nome de Frades Menores. Foi criada como uma irmandade não clerical que tinha como missão a pregação do Evangelho. A Ordem adotava um estilo de vida monástico, seus membros vinham de todas as esferas da sociedade, tornando-se irmãos pelo princípio da fraternidade, e viviam em constante itinerância, ligados pela figura de São Francisco.

Desde o início, sacerdotes já formados desejavam tornar-se franciscanos, como, por exemplo, Santo Antônio, que era professor de Teologia e, ao ingressar na Ordem, passou a lecionar teologia aos frades e, alguns desses, começaram a se tornar sacerdotes.

Era um estilo de vida interessante, porém, logo surgiram problemas. A formação de novos irmãos estava mais difícil, cada vez mais, havia frades se desligando da fraternidade e a falta de estudos estava tornando os mais suscetíveis em hereges. Assim, a Ordem Franciscana passou por mudanças entre os anos de 1220 e 1226, que seriam decisivas para seu futuro.

Os frades itinerantes foram estabelecidos em conventos, os iletrados tornaram-se estudiosos da religião, a Ordem procurou estreitar os laços com a Igreja Católica através do Cardeal Protetor da Ordem¹, dentre outras medidas. Essas mudanças levaram os Franciscanos a acreditar que, desde o princípio, eles possuíam as virtudes para uma vida conventual.

¹ O papel de "Cardeal Protetor" cabia a Hugolino de Óstia, que tinha a missão de proteger a Ordem e sistematizar sua organização de acordo com as regras da Igreja Católica (Camacho, 2011).

O Capítulo² de 1217 estabeleceu que os primeiros frades franciscanos saíam da Itália para morar em “Províncias Pessoais”³ de outros países. Portugal era um dos destinos.

Os primeiros conventos portugueses eram simples eremitérios, sendo eles os de Alenquer, Guimarães, Lisboa e Coimbra, este último chamado de Santo Antão dos Olivais que, após a canonização de Santo Antônio de Lisboa, passou a ser chamado de Santo António dos Olivais (Imagem 01).



Imagem 01 - Santo António dos Olivais em Coimbra, Portugal. Fonte: Wikipedia.

Desde meados do século XIV, os franciscanos estavam diante de dois estilos de vida diferentes, o conventualismo ou Clastra e a observância. Os conventos da Clastra eram geralmente desenhados com amplitude, pregavam uma vida sem regras pontifícias em relação à pobreza, estavam, normalmente, localizados em grandes centros urbanos e, muitos deles, sediaram escolas públicas. Esse é o perfil mais comum dos conventos portugueses do século XIV.

Os defensores da observância insistiam em seguir totalmente as regras pontifícias, praticavam a austeridade e a pobreza na simplicidade dos edifícios e no

² Capítulos são momentos utilizados para estudos, reflexões, revisão de vida e para organizar as ações evangelizadoras da comunidade franciscana.

³ Após saírem da Itália, os franciscanos foram organizados em “Províncias Pessoais” quando o grupo de eclesiásticos era colocados sob ordem de um “Ministro”.

dia a dia, priorizava a oração em silêncio, a pregação em público e seus prédios eram localizados, geralmente, na área rural ou sítios afastados.

A observância chegou em Portugal em 1392 e, nesse mesmo ano, foram abertos cinco eremitérios no norte do país. No século XV, foram abertos mais dezenas de conventos observantes no país, sendo o mais importante deles o Convento de Varatojo, construído por D. Afonso V e inaugurado em 1474. (Imagem 02) (Moreira, 2018).



Imagem 02 - Mosteiro de Varatojo, Portugal. Fonte: Wikipedia.

Quando os portugueses saíram pelo mundo nas expedições do descobrimento, os Franciscanos os acompanharam e, antes de 1460, já havia cinco conventos na África. Curiosamente, no Monumento dos Descobrimentos, em Lisboa, há um franciscano esculpido (Moreira, 2018) (Imagem 03).



Imagem 03 - Monumento dos Descobrimentos, no bairro de Belém, em Lisboa, Portugal, em que pode ser visto o frade franciscano Frei Henrique de Coimbra, indicado na imagem. Fonte: Documento de Viagem.

7.2. A TRAJETÓRIA FRANCISCANA NO BRASIL

A colonização do Brasil foi feita seguindo os modelos da fé católica, que o Concílio de Trento iria reestruturar, e pela dilatação do Império português e as Ordens Religiosas tiveram importante papel de evangelização do povo nativo.

A evangelização do Brasil é um aspecto fundamental de sua história, atuando em assuntos como o padroado régio e a jurisdição eclesiástica, bem como níveis culturais e espirituais do clero. Rubert (1981 - 1993) discorre que, além da Ordem da Companhia de Jesus, a contribuição de missionários regulares integra outras ordens religiosas pelo país. Dessa forma, o papel dos Franciscanos é importante desde um primeiro momento na Colônia, com a celebração da primeira missa em solo brasileiro, feita por Frei Henrique Soares de Coimbra, frade franciscano, no dia 24 de abril de 1500 (Alcântara; Brito; Sanjad, 2016).

O primeiro convento franciscano brasileiro foi fundado em 1585, o Convento de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e a Ordem se espalhou pela região nordeste rapidamente.

É interessante notar que há um padrão na construção e disposição dos conventos franciscanos (Bazin, 1984). Os conventos franciscanos no Nordeste do Brasil configuram algumas das criações arquitetônicas religiosas mais originais, pois apresentavam soluções inéditas que têm como origem os tipos formados a partir da

segunda metade do século XVII, diferente daquelas utilizadas pelos jesuítas nas colônias e em Portugal.

Os edifícios monásticos formam um quadrado ao redor de um claustro e possuem uma chaminé alta exclusiva para a cozinha. A fachada do frontão baixo é precedida de um alpendre, o campanário é recuado, posto ao lado da epístola. O pórtico aberto é clássico dos templos franciscanos (Bazin, 1984) (Imagem 04).

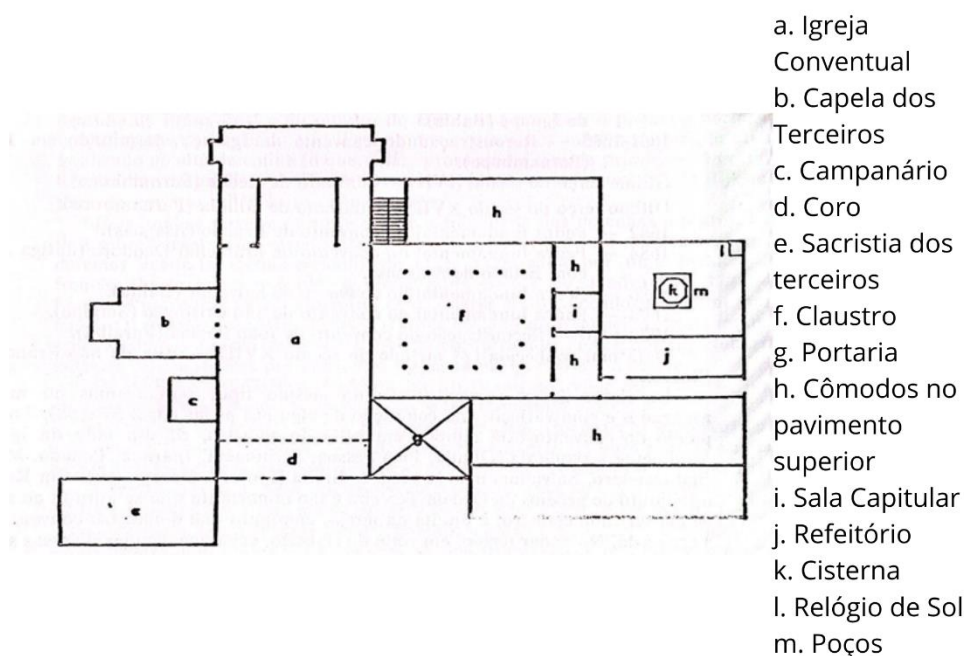


Imagem 04 - Croqui da planta esquemática do convento franciscano de Olinda, PE. Fonte: Bazin (1984).

Em meados do século XVIII, o movimento religioso teve um grande impulso nas regiões de Pernambuco e da Bahia com a saída dos holandeses do Brasil e começou uma onda de reconstrução dos conventos franciscanos com materiais mais resistentes, como tijolo cozido, pedra e cal. O desenho dos prédios reformados se manteve, essencialmente, o mesmo, com algumas variações nas plantas (Bazin, 1984).

7.3. A CHEGADA DA ORDEM FRANCISCANA NA AMAZÔNIA

A região do Maranhão, do Grão-Pará e da Amazônia é assinalada pela presença de Jesuítas, Franciscanos e Mercedários desde 1617 com a chegada de Frei Cristóvão de S. José, Frei Filipe de S. Boaventura, Frei António de Merciana e

Frei Sebastião em Camutá no Rio Tocantins (Rubert, 1981 - 1993). É apontado por Rubert (1981 - 1993) que Frei Cristóvão de Lisboa foi o primeiro custódio⁴ dos Franciscanos da província de Santo Antônio de Lisboa no Maranhão e discorre sobre obras dos Capuchos⁵ nessa região, porém, sem uma distinção clara dos dois movimentos missionários.

O século XVIII é assinalado apenas por aldeias amazônicas gerenciadas pelos Comissariados da Piedade, Conceição e Santo Antônio e, apesar de dúvidas, Rubert (1981 - 1993) destaca a Ordem dos Franciscanos na catequização do Brasil-Colônia.

Fora essas duas províncias [Província de Santo Antônio do Brasil e Província da Imaculada Conceição] os conventos foram destacados especialmente para evangelizar os Índios como aqueles de São Luís do Maranhão, Gurupá e os 3 conventos de Belém do Pará. Em 1617, quatro missionários se estabeleceram no Una, próximo a Belém e formaram um primeiro comissariado dependente da Província de Santo Antônio de Portugal. Um segundo comissariado foi fundado sob a decisão do Rei D. Pedro II, em março de 1693, ocupando-se mais especialmente das missões do Xingu com a ajuda de missionários da província portuguesa da Piedade. A terceira província portuguesa da Conceição da Beira e Minho enviou também missionários em 1706 que formaram um terceiro comissariado no norte da Amazônia (Renou, 1987) (Tradução: Carlos Góes).

Os diferentes processos evolutivos das Ordens Religiosas causam certa confusão em diferenciá-las. Muitas vezes são confundidos os Franciscanos da Custódia de Santo Antônio do Brasil e sua subsequente Província⁶ com a dos Capuchos da Província de Santo Antônio de Portugal no Maranhão (Amorim, 2005).

O estabelecimento da Ordem Franciscana na Amazônia portuguesa, além do viés religioso, também apresentava um motivo de defesa do território, já que estavam instalados franceses e holandeses na região, que constituíam uma ameaça à fé por influências de Calvino e Lutero.

Em 22 de julho de 1617, os Franciscanos chegam ao Pará, instalam-se em um terreno afastado do Forte do Presépio, que era a base de defesa instalada pelos colonos, e construíram um pequeno hospício, dando início ao povoado do Una (Sobral, 1968), onde permaneceram por 9 anos antes de serem transferidos para o

⁴ Custódio corresponde ao padre franciscano que substitui o provincial na ausência deste.

⁵ Os Capuchos correspondiam a um ramo franciscano da chamada “Estreita e Regular Observância” (Amorim, 2005)

⁶ Os Capuchos de Santo Antônio se dividiram em dois grupos, o primeiro desenvolveu-se no Antigo Estado do Brasil, tendo sua província denominada de Santo Antônio do Brasil, e o segundo se desenvolveu no Estado do Maranhão, tendo sua província denominada de Santo Antônio do Maranhão (Amorim, 2005).

centro da vila de Belém, em 1626, para morar no que viria a ser o Convento de Santo Antônio.

8. O CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO EM BELÉM - PARÁ

8.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Os franciscanos, quando chegaram em Belém do Pará, ficaram abrigados em um pequeno hospício erguido em 1617, localizado no que, então, era o ponto extremo do bairro da campina, nas proximidades do Forte do Presépio e de frente para a Baía do Guajará, conforme foi dito anteriormente.

Em 1626, os frades franciscanos foram realocados para o núcleo urbano de Belém, dando início à construção do Convento de Santo Antônio no local do pequeno hospício. A construção foi feita com materiais pouco resistentes, possuindo um aspecto primitivo. O complexo passou por diversas mudanças e, entre 1736 e 1743, foi reconstruído e inaugurado (Sobral, 1968).

Era comum, na comunidade Franciscana, o anexo de suas respectivas confrarias de Ordens Terceiras aos seus conventos. O escritor Leandro Tocantins (1963) discorre que:

... essa vizinhança no espaço urbano mergulha raízes em São Francisco de Assis, o Fundador da Primeira Ordem, a dos frades, em 1208, da Segunda Ordem, a das freiras, em 1212, e da Ordem Terceira da Penitência, que é a dos seculares, criada no ano de 1221.

Em Belém, não foi diferente e, em 1694, é dada a licença para a construção da Capela da Ordem Terceira, porém, não há vestígios dessa versão inicial da Capela. A construção do templo atual foi iniciada em 1748 e finalizada em 1754 (Sobral, 1968).

Durante o governo de Dom José I (1750 - 1777), seu ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, instalou um programa de reformas educacionais, administrativas e econômicas que afetou fortemente as instituições religiosas em Portugal e nas suas colônias. O Governo anunciou a proibição de Ordens monásticas e essa ação culminou na expulsão dos Jesuítas e na extinção das ordens religiosas (Sobral, 1968).

Em 1835, durante a Cabanagem, a Província estava sob poder dos rebeldes e, devido à sua posição estratégica, o Convento de Santo Antônio foi

ocupado por eles, construíram trincheiras ao seu redor, instalaram lá diversas peças de artilharia e, ali, foi estabelecido o Conselho de Guerra, o mesmo que condenou o Padre Jerônimo Pimentel à morte, porém, Eduardo Angelim⁷ conseguiu livrá-lo da pena. Após a rebelião, em 1846, o Convento de Santo Antônio passou a ser utilizado como Quartel da Polícia.

Em 1861, chegou em Belém Dom Antônio de Macedo Costa e encontrou como franciscano restante apenas Frei João de Santa Cruz. Sob sua gestão, o bispo ordenou a interrupção da função e da Capela da Ordem Terceira por suspeita de seu envolvimento com a Maçonaria. Em 1873, por meio de uma portaria, anunciou que, em caso de desobediência, seriam impostas penas canônicas⁸. As Ordens Terceiras suplicaram ao bispo para retornarem às suas funções, e, em 22 de novembro de 1880, os seculares franciscanos⁹ foram reintegrados (Sobral, 1968).

O antigo Convento dos Franciscanos foi entregue ao bispo Dom Antônio de Macedo Costa na forma de caráter perpétuo em 1867 (Bezerra Neto, 1998). O eclesiástico acreditava que o caminho para o avanço da sociedade na Amazônia era elevar o nível intelectual e moral da população, assim ele apresentou um projeto de desenvolvimento que estava centrado nos princípios da educação cristã, visando uma nova forma de instrução escolar e educação moral pelo ensino do catolicismo (Costa; Avelino de França, 2015).

O foco da educação promovida por D. Antônio de Macedo Costa eram as meninas mais jovens, pois acreditava que a mulher seria a base para que a sociedade se desenvolvesse com firmeza no campo moral e religioso, sendo ela que ficaria responsável pela educação de seus filhos para que se tornassem bons cristãos (Manoel, 2008).

Em 1878, visando o atendimento de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas, o bispo do Pará, Dom Antônio de Macedo Costa, inaugurou oficialmente o Asilo de Santo Antônio¹⁰. No mesmo ano, a direção do convento passou para a

⁷ Eduardo Angelim foi um dos líderes políticos da Cabanagem, foi o último governante da província do Grão-Pará antes da retomada do poder regencial e tentou fazer um governo voltado para as questões sociais (Fonte: HIGA, Brasil Escola).

⁸ Penas Canônicas correspondem à punição dada seguindo o Código do Direito Canônico, conjunto de normas (cânones) que orientam a disciplina eclesiástica, definem a hierarquia administrativa, os direitos e os deveres dos fiéis católicos, os sacramentos e possíveis sanções por violação de normas da própria Igreja (Riguetti, 2015).

⁹ A Ordem Franciscana Secular é um ramo da família franciscana destinada aos leigos e leigas.

¹⁰ O Asilo foi realocado para o Convento dos Padres Franciscanos e renomeado em 1873. Originalmente, ele funcionava no anexo da Igreja do Carmo (Lustosa, 1992, p. 130-131).

responsabilidade das Irmãs Dorotéias, que criaram o “Colégio das Educandas” para as meninas de status social mais elevado, que receberiam educação diferenciada das demais internas (Imagem 05).



Imagem 05 - Porta de entrada do Colégio e Asilo de Santo Antônio dentro do pátio de entrada. Foto: Bruna Danielle Pantoja (2023).

A direção das Irmãs Dorotéias no Asilo aumentou significativamente o número de matrículas e, junto ao bispo D. Macedo Costa, realizou reformas no prédio para ampliar o número de alunas. Assim, foram abertas vagas para pensionistas e a educação se modernizou para seguir os parâmetros dos institutos religiosos europeus.

A comunidade das Irmãs Dorotéias surgiu em 12 de agosto de 1834, quando Paula Frassinetti¹¹, na Itália, fundou a comunidade das Filhas da Santa Fé, um grupo dedicado à evangelização de jovens e crianças carentes. Por volta do mesmo período, o Conde de Passi, um sacerdote cujo objetivo era estabelecer a Pia Obra de Santa Dorotéia, começou a confabular com essa comunidade sobre o estabelecimento dessa Obra, que objetivava o trabalho fora de instituições religiosas para catequizar crianças e jovens pobres, que eram o principal motivo de seu

¹¹ Paula Frassinetti foi fundadora das “Filhas da Santa Fé” que viriam a se tornar as Irmãs Dorotéias de Frassinetti, e dedicou sua vida a Deus e à educação. Ela morreu em 11 de junho de 1882, foi beatificada pelo Papa Pio XI em 8 de junho de 1930 e canonizada pelo Papa João Paulo II em março de 1984 (Dorotéias Província Brasileira © 2021).

apostolado. As Irmãs aceitaram a proposta e passaram a se denominar de Irmãs de Santa Doroteia e, logo, expandiram-se pela Itália e abriram uma casa em Roma.

As revoluções de 1848¹² causaram um período de muitas intrigas sociais e conflitos com a Igreja e o estabelecimento da Lei de Supressão das Comunidades Religiosas culminou no fechamento de algumas casas das Irmãs. Assim, em 1866, começaram a expandir sua comunidade para fora da Itália, instalando-se, além de outros lugares, no Brasil, na então diocese de Olinda e Recife, e em Lisboa e logo começaram a abrir seus colégios.

Atualmente, o Colégio de Santo Antônio (Imagem 06) é administrado pela Comunidade Maíra, um grupo fundado em 2006, voltado para acolhida, fruto da experiência e vivência comunitária. A fundadora, Roseane Carneiro, comenta

Nossa identidade e missão 'Acolher, educar e formar' todos que são conduzidos pelo Espírito Santo ou que daqueles que vamos ao encontro para serem evangelizados por este carisma, transforma as nossas vidas diariamente (Fundação Nazaré de Comunicação, 2018).



Imagem 06 - Fachada atual do Colégio Santo Antônio, voltada para a Av. Assis de Vasconcelos. Fonte: Dorotéias Província Brasileira © 2021.

8.2. ANÁLISE ARQUITETÔNICA

O Convento de Santo Antônio começou a ser construído em 1626, passando por reformas de 1736 até 1743, o edifício atual também passou por reforma,

¹² As Revoluções de 1848 foram uma série de revoluções na Europa Central e Oriental por causa de regimes governamentais, crises econômicas, injustiças políticas e nacionalismo despertado nos povos europeus, que buscavam derrubar as monarquias ainda vigentes na época.

no período entre 1748 a 1754. Seu complexo contempla, além do Convento, a Igreja de Santo Antônio e a Capela da Ordem Terceira, que foi adicionada no ano de 1694.

O Convento possui sua aparência cuidada devido ao zelo das Irmãs Doroteias de Frassinetti e, apesar de modificações e acréscimos construtivos, que ampliaram a planta primitiva da construção, a caixa mural conserva as características do seu passado colonial.

O Convento não é um exemplar puramente barroco, porém tem características que remetem ao estilo (Sobral, 1968). A fachada da entrada principal possui um aspecto de sobriedade, sem grandes ornamentações, mas nota-se a presença de pilastras simples e um arco emoldurando o portão de entrada. As aberturas acima do portão formam um conjunto, em que, na parte de baixo fica o vão emoldurado da janela coroado por frontão clássico, parecendo apoiar a mísula que sustenta o nicho com a imagem de Santo Antônio, esse ladeado por pilastras, simulando suportar o frontão que arremata a composição que ainda é contornada por volutas e ornamentos característico do estilo barroco. (Imagem 07).



Imagem 07 - Fachada do Convento de Santo Antônio, voltada para a Tv. Frei Gil de Vila Nova. Fonte: Alencar (2019).

A fachada de frente para a Rua Gaspar Viana possui a forma de U, com um pátio de convivência no centro, sendo possível identificar dois pavimentos. Existe um frontão coroando os blocos laterais que ficam rentes à rua, que são mais baixos que o bloco central. As aberturas do bloco esquerdo são grandes e têm arcos que aparentam repousar sobre cornija nas laterais das janelas, as aberturas do bloco central são retangulares e sem grande detalhe nas molduras e as aberturas do bloco esquerdo são levemente arqueadas no topo, mas sem grande detalhe na moldura, também. O clássico é representado na frontaria da fachada com elementos que remetem ao estilo dórico, como os pilares no muro. A entrada dessa fachada é um portão de ferro simples e os gradis de ferro que compõem o muro são interrompidos pelos pilares e o pátio de entrada possui um jardim com vegetação arbustiva e palmeiras (Imagem 08).



Imagem 08 - Fachada voltada para a rua Gaspar Viana. Fonte: Skyscrapercity.com.

O prédio apresenta, também, traços de outros estilos que convivem harmoniosamente: o estilo medieval, assinalado, principalmente, pelo teto abobadado de aresta ao longo das galerias em abóbada de berço que circulam o pátio central com o piso em ladrilhos cerâmicos, além das arcadas revestidas em pedra (Imagem

09) e o rococó nos elementos de decoração de alguns ambientes como os painéis de azulejos do hall da sacristia, da capela-mor e da sala do capítulo, atual Capela Nossa Senhora de Lourdes (Sobral, 1968) (Imagem 10).



Imagem 09 - Corredor do claustro do Convento de Santo Antônio. Foto: Bruna Danielle Pantoja (2023).



Imagem 10 - Altar da Igreja de Santo Antônio, as paredes são revestidas por painéis de azulejos historiados que contam histórias das vidas de Santo Antônio e de São Francisco. Fonte: Agência Belém (2018).

A construção dos conventos franciscanos começava pelo lugar de moradia dos frades, ou seja, pelo claustro, para posterior construção da Igreja e, por fim, o frontispício, dessa forma, o desenho dos prédios franciscanos, com pequenas variações, seguem um certo padrão (Bazin, 1984). Existem exemplares de conventos franciscanos espalhados pelo Nordeste, onde é possível notar grande semelhança na arquitetura e disposição da planta com o Convento de Santo Antônio, como, por exemplo, o Convento Franciscano de Penedo, Alagoas, onde observa-se as galerias dispostas ao redor do claustro, a igreja anexada ao lado e mesmo a capela da Ordem Terceira (Imagem 11).

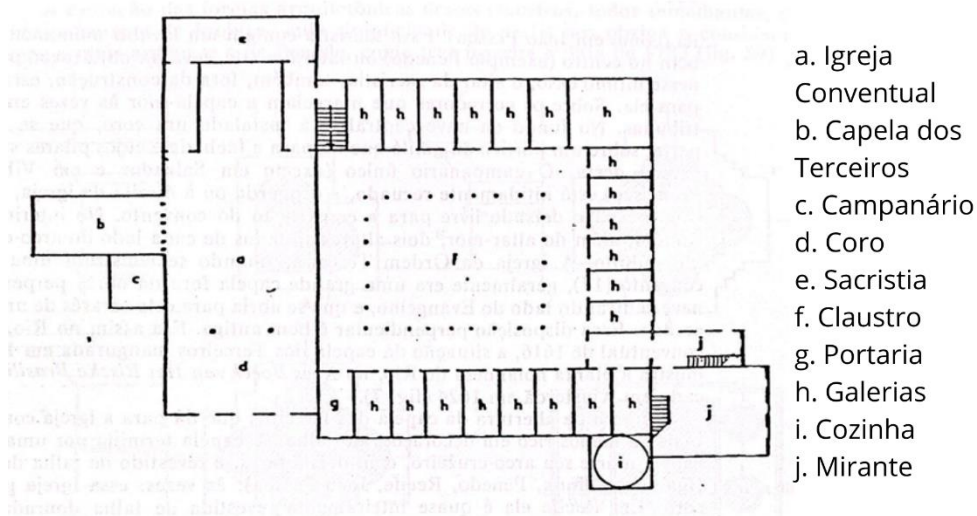


Imagem 11 - Croqui da planta esquemática do convento franciscano de Penedo, AL. Fonte: Bazin (1984).

A planta do Convento de Santo Antônio dispõe, estrategicamente, de seu terreno, se dividindo em duas direções, uma voltada para a Baía do Guajará e a outra em direção ao centro da cidade. A construção desenvolveu-se ao redor do claustro, disposto em duplo piso, em uma seção quadrangular, com arcos robustos e simples, criando um espaço de convivência que se liga ao restante dos espaços do Convento. No andar térreo, em volta do pátio, estão várias galerias, onde estão a sala de estudo, a antiga Sala do Capítulo, atualmente a Capela de Nossa Senhora de Lourdes, acesso à Igreja e à antessala da sacristia e à portaria (Imagem 12). No piso superior, estão a

biblioteca e a ala dos dormitórios, que consistiam em salas individuais que se localizam acima das galerias do térreo e possuem esquadrias abertas para o pátio.

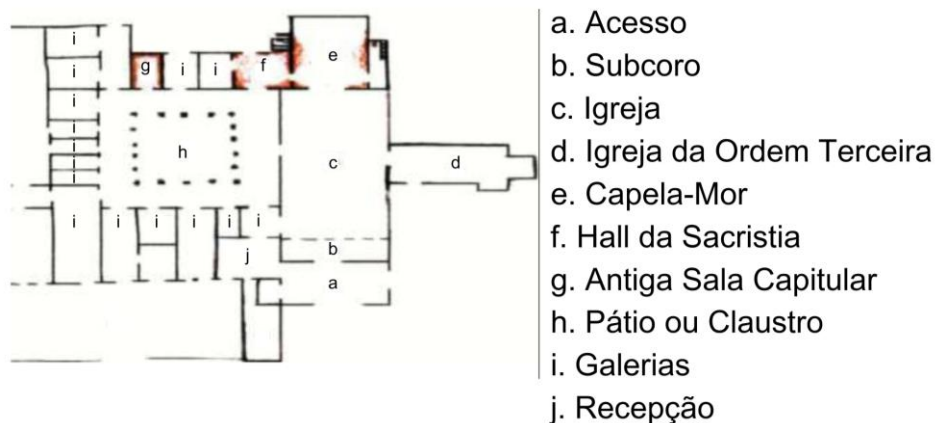


Imagem 12 - Croqui do piso térreo do Convento de Santo Antônio em Belém, Pará.

O acesso geral ao Convento é feito pelo pátio de entrada, pela fachada voltada para a Travessa Frei Gil de Vila Nova, conduzindo até a Recepção e ao interior da Igreja (Imagem 13).



Imagem 13 - Imagem em planta da locação do Convento de Santo Antônio. Fonte: IPHAN.

Também consta no complexo a torre do sino, uma construção mais alta onde é possível visualizar um relógio de sol desenhado sobre azulejaria.

Na arquitetura da Igreja e do Convento de Santo Antônio o aspecto ornamental e decorativo ficou por conta do rico acervo de painéis azulejares localizados no capela-mor da Igreja, retratando fases das vidas de Santo Antônio e de São Francisco, nos tapetes de azulejaria assentados no hall da sacristia e nos painéis historiados na antiga Sala Capitular com passagens da vida de São Francisco, situada no claustro.

Simões (1965) discorre que os azulejos citados correspondem a períodos de reformas diferentes do Convento, sendo aqueles da Capela-Mor, do Hall da Sacristia e da torre do relógio da primeira reforma, de 1740 a 1746, e aqueles da antiga Sala Capitular da segunda reforma, de 1776 a 1780, e, segundo estudos de Meco (1985), sabe-se que Bartolomeu Antunes (1688-1753), Nicolau de Freitas (1703-1765) e Valentim de Almeida (1692-1779), três grandes pintores do período do “Ciclo dos Mestres”, trabalharam na composição da azulejaria deste Convento em diversos momentos dos setecentos¹³.

A Capela-Mor da Igreja de Santo Antônio conserva um rico acervo de azulejos joaninos que relatam histórias da vida de São Francisco e de Santo Antônio, pintados em tons de azul e emoldurados por volutas e concheados (Imagem 14).

¹³ Esses mesmos pintores também trabalharam na decoração da Igreja de Santo Antônio, em Lisboa, o que dá a entender que foi um serviço solicitado pela própria Ordem dos Franciscanos. ALCÂNTARA; DE BRITO; SANJAD, 2016.



Imagem 14 - Painéis da parede direita (de frente para o altar) – São Francisco na figura de cima; Painéis da parede esquerda (de frente para o altar) – Santo Antônio na figura de baixo. Fonte: Alcântara; Brito; Sanjad (2016).

O hall da sacristia funciona como distribuidor dos fluxos circulatórios para vários espaços do pavimento térreo, como a Igreja, o Claustro, a Sacristia, o Lavabo e o pavimento superior. Nele foram aplicados azulejos em tons de azul, desenhados com cestos floridos e golfinhos, as molduras laterais possuem volutas um tanto volumosas, onde se enroscam os golfinhos, que possuem um significado maior para a cristandade, pois representam Cristo que carregou todo o pecado dos homens para redimir a humanidade (Imagem 15).

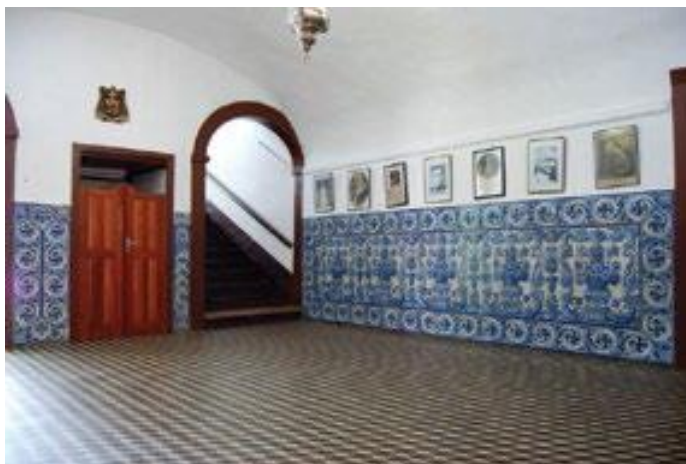


Imagem 15 - Parede da antessala, mais próxima à capela-mor. Fonte: Iphan-PA (2007).

Externamente, existe um painel de azulejos em uma das faces da torre sineira do Convento de Santo Antônio. A torre é de aparência simples, possui duas aberturas para comportar dois sinos, sendo que ambas possuem frontões. A azulejaria fica localizada na parede voltada para o poente e traz a imagem de um relógio de sol (Imagem 16). O centro do círculo é ocupado pelo desenho do sol e seus raios se estendem pelas doze pontas, os números são representados por algarismos romanos em cada ponta e em cada espaço junto aos ângulos do painel há quatro figuras que representam os ventos, que estão emolduradas por um concheado (Imagem 17).



Imagem 16 - Torre sineira da Igreja de Santo Antônio. Fonte: Iphan-PA (2007).



Imagem 17 - Relógio em painel de azulejo. Fonte: Iphan-PA (2007).

8.3. A ANTIGA SALA CAPITULAR

8.3.1. BREVE HISTÓRICO DO AMBIENTE

A Antiga Sala Capitular dos Franciscanos foi construída, aproximadamente, entre os anos de 1776 e 1780 (Simões, 1965), em uma das galerias voltadas para o claustro do Convento de Santo Antônio (Imagem 18).



Imagem 18 - Indicação da Antiga Sala Capitular no croqui da planta baixa do Convento de Santo Antônio. Reconstituição de Ana Lea Nassar Matos (2002).

Possivelmente, esse espaço foi utilizado como a Sala Capitular dos Franciscanos no Convento até a extinção das ordens religiosas, durante o governo de Dom José I (1750 - 1777) (Sobral, 1968). A Sala Capitular correspondia a um cômodo destinado a momentos de fraternidade, recreação e, principalmente, para reuniões, chamadas de Capítulos.

Em meados do século XVIII, o então governador dos estados do Maranhão e Grão-Pará, Fernando da Costa de Ataíde e Teive, preocupado com a possibilidade de morrer no Pará, providenciou a construção de uma capela sepulcral no Convento de Santo Antônio, ficando a cargo do arquiteto Antônio Landi¹⁴ a realização desse projeto, que se tem, segundo estudos de Isabel Mendonça (2003), uma série de croquis, sem escala, em um álbum de desenhos.

O desenho do que seria a elevação da parede do altar mostra uma composição tripartida, com um arco no centro, onde ficaria o altar em forma de urna com volutas nas arestas e uma cartela redonda com as iniciais marianas “MV”. Acima do altar haveria “uma moldura sinuosa para tela, com bases em acantos e avental centrado por uma *espagnolette*¹⁵, brincos nas jambas e frontão segmentar” (Mendonça, 2003). Mendonça (2003), também discorre que pelas laterais do altar estão dois vãos retos onde presume-se que haveria janelas rematadas por frontões triangulares e antecedidas por balaústres (Imagem 19).

¹⁴ Antônio José Landi foi um arquiteto Italiano que teve grande atuação na arquitetura da Amazônia no século XVIII. Foi convidado a Belém pela Coroa Portuguesa com a função de riscar mapas, mas se destacou arquitetonicamente, tendo diversas construções na Capital Paraense (Alexandre, 2022).

¹⁵ Dispositivo de travamento normalmente montado em moldura vertical de uma porta francesa ou batente de janela e possui esse nome por ser de origem espanhola.

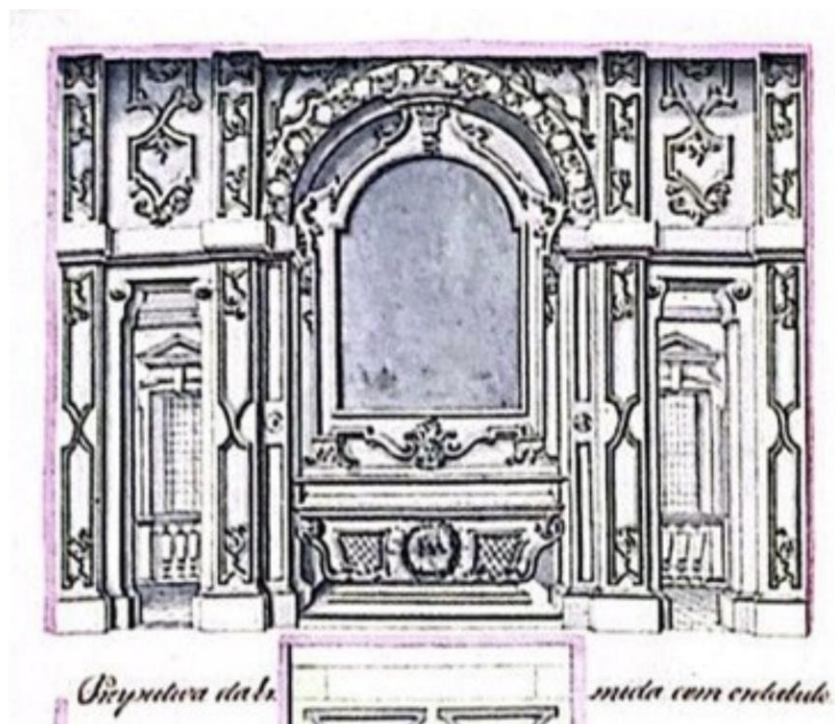
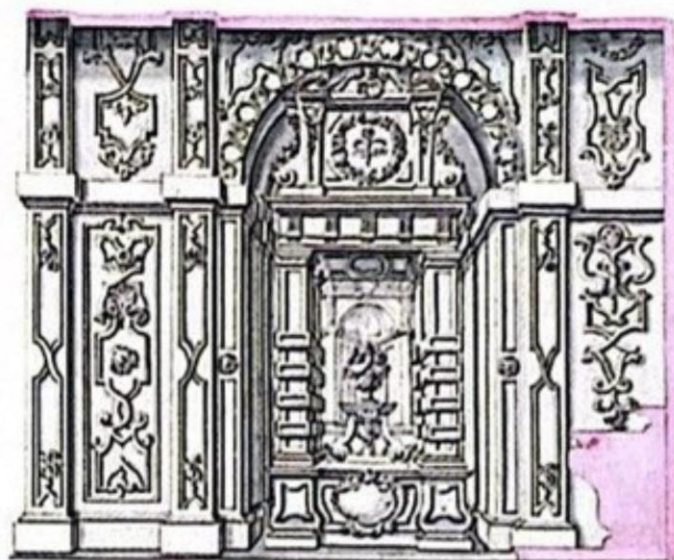


Imagem 19 - Desenho da elevação do altar da capela sepulcral de Ataíde e Teive, feito pelo arquiteto italiano Antônio Landi. Fonte: Mendonça (2003).

O desenho de uma das laterais da Capela mostra outra composição tripartida, porém, o vão central é pintado em perspectiva na parede, com a representação de “uma composição retabular, com pilares de fustes almofadados suportando um entablamento com tríglifos, sobre o qual se eleva um corpo ladeado de aletas e rematado por frontão de volutas” (Mendonça, 2003). Os panos laterais e as pilastras que enquadram o centro são preenchidos com ornatos em cadeia (Imagem 20).



Prospectiva da pintura do hum dos lados da Capela

Imagem 20 - Desenho de uma das elevações laterais da capela sepulcral de Ataíde e Teive, feito pelo arquiteto italiano Antônio Landi. Fonte: Mendonça (2003).

Outro desenho deixado por Landi, mostra o que seria a planta do interior da Capela, mostrando que o pavimento seria composto por um retângulo maior ao centro, ladeado por dois retângulos menores e o piso seria constituído por um jogo de formas geométricas coloridas, formando o desenho de uma estrela de oito pontas no centro, que estaria ladeado por linhas entrelaçadas (Mendonça, 2003) (Imagem 21).

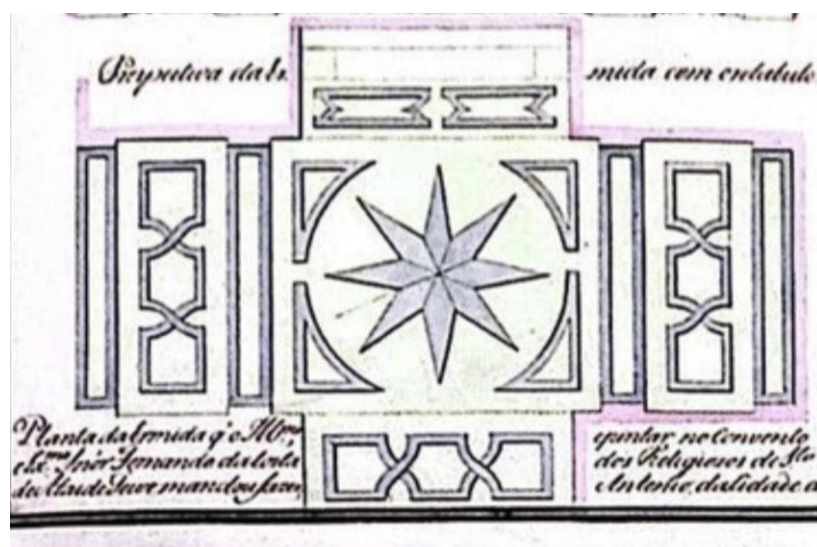


Imagem 21 - Desenho da planta do interior da capela sepulcral de Ataíde e Teive, feito pelo arquiteto italiano Antônio Landi. Fonte: Mendonça (2003).

Mendonça (2003) buscou no Convento de Santo Antônio um espaço que correspondesse ao desenho de Landi, identificando a capela dedicada à Nossa Senhora de Lourdes, antiga Sala Capitular dos Franciscanos, com dimensões semelhantes às dos desenhos do arquiteto italiano e discorre que

Embora nada reste da pintura mural, existem ainda o arco onde se encaixa a mesa do altar, e os vãos retangulares, com mísulas laterais em voluta antecedendo janelas reais, em vez das janelas pintadas em perspectiva, como parecia sugerir os desenhos. Pequenos frontões em arco segmentar rematam o friso que percorre os vãos, decorados por flores e concheados em estuque dourado. O mesmo friso prolonga-se nas paredes laterais, constituindo uma sanca de apoio à abóbada de berço rebaixado que cobre a capela, decorada por faixas em estuque, formando caixotões quadrados. Mísulas em forma de volutas aparecem a intervalos regulares, abaixo da sanca, na zona do nascimento das faixas que sulcam a abóbada.

As diferenças entre o desenho de Landi e a obra realizada provavelmente foram detectadas ainda na construção e devem se dar pela presença dos painéis de azulejaria que revestem as paredes do ambiente (Mendonça, 2003). Há uma curiosidade na semelhança dos ornatos nos altos rodapés com os desenhos que Landi fez para a ornamentação das paredes e abóbadas do que seria a capela sepulcral (Mendonça, 2003).

É importante ressaltar que esse estudo feito por Isabel Mendonça (2003) é apenas uma teoria que explora a história dos trabalhos de Antônio Landi e da Antiga Sala Capitular. Atualmente, o ambiente funciona como capela para Nossa Senhora de Lourdes.

8.3.2. DESCRIÇÃO ESTILÍSTICA E ARQUITETÔNICA DO AMBIENTE

A Sala Capitular, em função de seus ornamentos e do período de sua construção, estimada entre os anos de 1776 e 1780, enquadra-se na manifestação do estilo rococó, que no Brasil aconteceu a partir de 1760, quando já havia encerrado seu período de manifestação na França (1730-1760).

O rococó surge na França, no século XVIII, um movimento estético de transição entre o barroco e o neoclassicismo, que valoriza o refinamento, prazer, beleza e a superficialidade e, em questão de decoração, traz linhas sinuosas, curvas, requinte e cores claras. Sua origem se deu como uma manifestação artística das

ideias iluministas, porém, em países como o Brasil e Portugal, o rococó tem como herança do barroco a temática religiosa.

Meco (1992) divide o fenômeno do rococó português em três momentos distintos, o primeiro período, durando até o terremoto de 1755, a fase pombalina, mais intensamente até cerca de 1775 e o rococó tardio, com manifestações até os finais do século XVIII.

Encaixando-se perfeitamente no estilo rococó, tanto pelo período de sua construção, quanto em seu estilo, a Sala Capitular é um dos raros locais, em Belém, que ainda apresenta a predominância dessa manifestação estilística (Matos, 2002).

O piso da Sala é feito de madeira e o teto da Sala é abobadado, com detalhes no forro trabalhados em estuque dourado e possui delicadas marcações de frisos em arcos com detalhes dourados, que repousam sobre cornija que percorre todo o ambiente, e os intervalos entre os arcos correspondem ao tamanho dos painéis de azulejos que revestem as paredes (Imagem 22).



Imagem 22 - Detalhes do forro. Foto: Bruna Danielle Pantoja (2023).

O arco sobre o altar também repousa sobre cornija, porém há detalhes semelhantes aos frisos do teto em branco e dourado e aos adornos em estuque, que trazem coroamentos de festões de flores, folhas de acanto e guirlandas. As molduras dos vãos das janelas são trabalhadas em relevo, em gesso, com detalhes de volutas e ornatos na parte superior e são coroadas com cornija (Imagem 23).

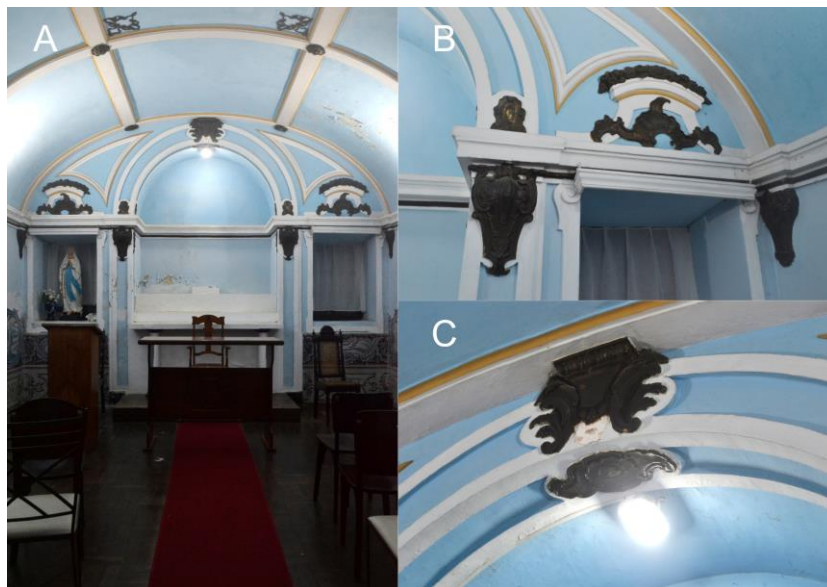


Imagem 23 - Visão do altar e detalhes do arco sobre ele (A); Detalhes da moldura da janela e sobre ela (B); Detalhe no topo do arco (C). Fotos: Bruna Danielle Pantoja (2023).

A parede da porta de entrada da Antiga Sala Capitular também possui frisos arqueados em branco e dourado sobre a cornija, porém são mais simples que aqueles da parede do altar (Imagem 24).



Imagem 24 - Visão da parede da porta de entrada. Foto: Bruna Danielle Pantoja (2023).

A porta, com aduelas em madeira pintada, tem uma bandeira recortada com um friso de concheados, na seção inferior (Imagem 25). O ambiente sente a falta de iluminação natural, já que as duas janelas que se dispunham ao lado do altar foram fechadas, sendo a porta de entrada a única esquadria ativa do cômodo.



Imagem 25 - Visão da porta de entrada da Antiga Sala Capitular por fora (A) e por dentro (B). Fotos: Bruna Danielle Pantoja (2023).

As paredes da Sala Capitular são revestidas por painéis de azulejos historiados. O painel é como um quadro de dimensão variável e, geralmente, feito para um local específico e os azulejos que eram assentados neles eram interligados por elementos ornamentais, visando a unidade do conjunto (Almeida, 2004).

Os painéis da Antiga Sala Capitular possuem representações de capítulos da vida de São Francisco de Assis e outros motivos da vida franciscana e essas peças cerâmicas são produções do período pombalino, momento em que o Marquês de Pombal possuía grande influência nas ações da Corte (1750 - 1777). A azulejaria pombalina é descrita, no geral, como

...dominada pelos concheados, que a partir de 1757 já se ligam cerradamente em torno das composições, sobrepondo-se aos restantes elementos decorativos, tanto nos painéis historiados como nas composições ornamentais.

A parte figurativa dos painéis é a mais formal, tanto pintada a cobalto como a manganês, compensada pela fantasia das cercaduras, normalmente policromas (Meco, 1992).

9. OS PAINÉIS DE AZULEJOS HISTORIADOS DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO EM BELÉM - PARÁ

9.1. AZULEJARIA PORTUGUESA E SUA IMPLANTAÇÃO NO BRASIL

O azulejo português criou raízes na península ibérica no final do século XV e foi muito influenciado pela ornamentação muçulmana. O material consiste em uma placa cerâmica cozida, denominada de *tardoz*, geralmente quadrada e com medidas de 15 X 15 cm, revestida por uma face vítrea, denominada de *vidrado*, onde são ornamentadas as decorações da peça cerâmica.

O azulejo chegou a Portugal em 1498, pelo rei D. Manoel I, em uma de suas viagens à Espanha e sua disseminação pela Península Ibérica começou no século XVI. Quando os portugueses aprenderam os métodos de fabricação e pintura dos azulejos, as peças cerâmicas logo se tornaram marcas de expressão da sua cultura.

Ainda no século XVI, a técnica *majólica*¹⁶ de fabricação de azulejos começou a ser difundida em Portugal, e podem ser encontrados exemplares importados e portugueses desse fenômeno, ainda hoje, na Igreja de São Roque, em Lisboa, ou na Quinta da Bacalhoa, em Azeitão (Imagem 26). As paredes da capela dedicada a São Roque são revestidas por azulejos que seguem a linha do *grotesche*¹⁷ que se tornou presente nas decorações, principalmente após o Renascimento. O revestimento da capela é assinado por Francisco de Matos, em 1584, e os painéis da Quinta da Bacalhoa, que contém desenhos representando os rios de Portugal e da Mesopotâmia, por Marçal de Matos (Alcântara; Brito; Sanjad, 2016).

¹⁶ A técnica *majólica* é um processo de decoração usado em cerâmicas de baixa temperatura que consiste primeiro em aplicar o esmalte branco sobre o biscoito e, com auxílio de um carbono, o desenho é transferido para o mesmo. Com um esmalte próprio ou uma tinta, à base de corante e esmalte transparente, o artista preenche o desenho e queima a peça uma única vez (Giardullo, 2022).

¹⁷ *Grotesche* é um estilo artístico inspirado na Roma Antiga.



Imagem 26 - Painel que exhibe alegoria do Douro, rio de Portugal. Obra de Marçal de Matos, para a Quinta da Bacalhoa, Azeitão, Portugal (séc. XVI). Fonte: MECO, José. O Azulejo em Portugal. Lisboa: Publicações Alfa S.A. Foto: Reinaldo Smoleanschi (2015).

Ao final do século XVII, foram importadas grandes quantidades de azulejo da Holanda para Portugal, para o aprendizado da pureza e do refinamento das peças, bem como a especialização de pintores. As cerâmicas também foram influenciadas pela talha, durante o reinado de D. João V, onde os desenhos eram organizados em painéis para cobrir superfícies inteiras, criando um impacto de característica barroca. Nesse período, os azulejos eram largamente utilizados em igrejas, palácios, construções governamentais e casas da burguesia como decoração de interior e exterior e como uma forma de distinção social.

A década de 1690 ficaria marcada pela figura de Gabriel Del Barco, referenciado como o mais significativo pintor deste período de transição da policromia para o Ciclo dos Mestres. A produção do pintor, apesar de ainda datar do século XVI, já é considerada setecentista, mas ele não é incluído entre os Mestres, os pintores eruditos que virão a seguir (Carvalho, 2012).

O Ciclo dos Mestres é o período na história da azulejaria portuguesa entre os anos de 1675 e 1725, em que se teve grande importação do azul e branco e sua exploração por pintores eruditos, além de ser um movimento de resposta à grande importação de azulejos holandeses para Portugal. O ciclo ornamental, já em azul e

branco, foi desenvolvido com influências da azulejaria holandesa e de outros países, e os painéis historiados

(...) (tão diferenciados da restante azulejaria holandesa que se tornaram desconhecidos dos actuais investigadores holandeses da especialidade) foram feitos à medida e semelhança dos que eram criados em Portugal, embora com recursos alargados mas baseados em tecnologias estranhas à cerâmica, como a da gravura, e não informados do papel ornamental predominante que desempenhava em Portugal o azulejo. Não sigo, de nenhuma maneira, as teorias de que o painel figurado se desenvolveu em Portugal por influência dos produtos holandeses que para cá vinham, apesar da moda, estímulo e concorrência terem sido consideráveis e não poderem ser menosprezados (Meco, 1979).

A importação de azulejos historiados em azul e branco desempenhou o seu papel como novidade em um período em que ainda havia grande presença da policromia, além de que a documentação desses painéis deixa a entender que a população portuguesa era bem familiarizada com a ideia de importar seus azulejos da Holanda. A presença desses painéis azulejados em igrejas e palácios portugueses é um forte indicativo da intensidade de encomendas desse gênero de revestimento. O desenvolvimento de painéis historiados de produção portuguesa, principalmente em Lisboa, data de 1670 (Carvalho, 2012).

O azulejo passa a ter um papel dinamizador na arquitetura no século XVIII, passando a ter uma relação de interdependência com essa, mas também com a pintura, com a escultura e com as artes decorativas, trazendo aspectos de funcionalidade, valores pictóricos, cor, textura, brilho, decoração, entre outros (Almeida, 2004).

Entre as razões para o abandono da policromia e adoção de paletas cromáticas nas pinturas dos azulejos, está a execução mais rápida pela utilização de uma só cor, o que fez crescer o número de encomendas de painéis historiados. A utilização do cobalto para a produção de tons de azul foi largamente aceita pelo bom comportamento do material no processo de queima e ele era, provavelmente, produzido localmente (Sampaio, 2000), logo, era mais barato.

Em 1755, após o terremoto que atingiu Lisboa, desenvolveu-se a técnica do tapete de azulejaria, painéis com motivos mais simples, para atender a urgência de reconstruir a baixa de Lisboa. Esse tipo de azulejaria persiste até o final do século, durante o reinado de D. Maria I, quando o estilo Neoclássico prevalecia (Alcântara; Brito; Sanjad, 2016). Após influências do Brasil-Colônia, as cerâmicas começaram a

ser utilizadas como revestimento de fachada. Hipóteses apontam que isso ocorreu por causa da durabilidade do material, que fornecia proteção e isolamento térmico, e razões estéticas (Alcântara, 2001).

No século XVIII, Marquês de Pombal, então primeiro-ministro de Portugal, instalou em Portugal um programa de produção manufatureira, com a criação da fábrica de Loiça do Rato, os padrões de azulejos foram simplificados. Os produtos eram feitos em um processo artesanal, aumentando a produção e tornando-os acessíveis à população (Alcântara, 1977). Segundo Simões (1965), o século XVIII é marcado por técnicas artesanais que trouxeram destaque para alguns mestres portugueses da pintura de azulejos, chamados de “artistas pintores”, que utilizavam o azulejo para produzir obras de artes e grandes composições figurativas e assinadas.

Marquês de Pombal, antes mesmo de ter esse título, é importante para Portugal na evolução dos processos produtivos do azulejo, pois, com sua interferência, começam a ser fabricados mais rapidamente e em maior escala, dentro dos moldes mais racionais da época, visando a reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755 (Matos, 2002).

A longevidade do uso de azulejaria, o modo de aplicação em ambientes externos e internos e a sua arte decorativa deram ao azulejo um papel importantíssimo na criação artística portuguesa. As peças figurativas eram vistas tanto em construções civis como religiosas, mas sempre em sintonia com o espaço, o azulejo português era um verdadeiro protagonista de cenas históricas, religiosas, de caça ou de guerra, sempre representados em paredes, tetos e pavimentos.

Os gostos, costumes, modas etc. que eram produzidos pela corte portuguesa eram logo exportados para o Brasil, logo, a azulejaria chega juntamente com os demais tipos de arte advindos de Portugal e, ao longo do século XVII, se desenvolveu como material decorativo pelo país de maneira gigante.

Provavelmente, os primeiros exemplares a chegarem ao Brasil-Colônia datam de antes da invasão holandesa, em 1630, e possuíam características do Brutesco, gênero originário de Portugal que se baseia no *grotesche*, e revestiam o arco cruzeiro da Capela de Nossa Senhora do Amparo de Olinda, em Pernambuco. Além desses, também eram comuns azulejos de caixilho e de tapete (Alcântara; Brito; Sanjad, 2016). A azulejaria de tapete é o primeiro tipo que se têm muitos exemplares espalhados pelo nordeste do Brasil, pois lá se concentravam os maiores investimentos, principalmente, em Salvador, então capital brasileira

Em Portugal, começou-se a reproduzir os antigos padrões policrômicos em dois tons de azul e esses exemplares eram enviados ao Brasil para serem locados em construções como a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres nos Montes Guararapes, em Pernambuco, e esse tipo de azulejaria se popularizou na Colônia. O emprego de cobalto, que produzia as tonalidades de azul, nessas peças era mais fácil e se comportava melhor na sua queima, simplificando, de certa forma, o processo produtivo desses azulejos.

No final do século XVII e estendendo-se pelo século XVIII, os painéis figurativos tornaram-se uma grande tendência tanto no Brasil, quanto em Portugal. O Barroco traz uma perspectiva ilusionista para representar cenas com motivos religiosos ou de outras naturezas, as molduras passam a utilizar elementos arquitetônicos fantasiosos e decorações mais extravagantes, evoluindo de formas ainda contidas para outras mais enfáticas, com coroamento alteado, além de sugestão tridimensional. A maior parte desses exemplares está no Nordeste (Alcântara; Brito; Sanjad, 2016) e, dentre os vários testemunhos de painéis historiados, vale mencionar a Capela Dourada da Ordem Terceira de São Francisco, em Recife.

Esse tipo de cerâmica também foi muito utilizado no Brasil, o que aumentou muito seu patrimônio artístico e a presença de azulejaria portuguesa contribuiu tanto em quantidade quanto em qualidade e as peças com tonalidades azuis e fundo branco continuaram repercutindo. Nesse período, os azulejos já estavam intrinsecamente conectados à arquitetura para embelezar templos, solares, residências etc. e eram encomendados pela Colônia e pelo Reino com as mesmas prudências (Imagem 27) (Simões, 1965).

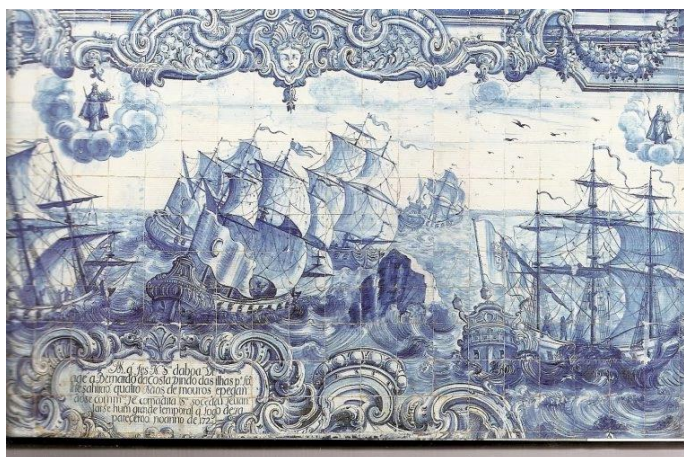


Imagem 27 - Painel de azulejos na Igreja da Boa Viagem (1712-48), em Salvador da Bahia, no Brasil. Fonte: Wikipédia.

O azulejo passou a ser produzido com representações figurativas e, com a monocromia, perdeu um pouco de sua qualidade decorativa, mas foi logo recuperada pela excelência material dos suportes e do cuidado na pintura. A chegada de ordens religiosas ao Brasil, principalmente os frades franciscanos, aumentaram a riqueza artística no país. Inúmeros templos, conventos e hospitais eram adornados com painéis de azulejaria portuguesa pintados com cenas da vida de São Francisco.

9.2. AZULEJARIA EM BELÉM DO PARÁ

Belém é uma cidade com grande riqueza azulejar e é, segundo Meco¹⁸ (1985), uma espécie de segunda Lisboa, que é conhecida como a Capital do Azulejo, tanto em produção como em utilização.

O centro histórico de Belém é marcado pela forte presença de fachadas azulejadas, assim como em São Luís, porém, possui maior peso e significância por representar numerosas fases artísticas em suas cerâmicas. Por esse motivo, estudiosos e pesquisadores consideram a capital paraense como uma das cidades brasileiras com maior representatividade de azulejaria de fachada, merecendo o título de “Capital das Fachadas Azulejadas”.

No que diz respeito à azulejaria de interior, a grande referência é o Convento de Santo Antônio, no bairro da Campina, no qual vale destacar o grande acervo em painéis de azulejaria historiada ainda do período colonial.

Analisando de forma geral a produção artística do universo azulejar de Belém, as peças cerâmicas são trabalhadas em conjunto de obras trabalhadas com talha¹⁹, pinturas, estuque e outros, o que torna a azulejaria importante nas artes e arquitetura religiosa.

Belém era descrita como uma cidade simples²⁰, sem muitos edifícios importantes (Alcântara, 1977) e a única informação da provável existência de azulejos seiscentistas é a documentação de fragmentos de azulejos datados, provavelmente, do século XVII, na Capela do Santo Cristo, no Forte do Presépio (Imagem 28).

¹⁸ José Meco é um importante historiador de arte português com obras relevantes sobre o Azulejo em Portugal e no Mundo Português.

¹⁹ A talha é uma técnica em que se esculpe a madeira.

²⁰ No século XVII, era comum a utilização de azulejarias em construções religiosas em cidades como Salvador - BA, então capital do Brasil.



Imagem 28 - À esquerda, fragmentos de azulejos encontrados em escavações realizadas no Forte do Presépio, em 2000, na área da Capela do Santo Cristo (Foto: Fernando Marques). À direita, fragmento de azulejo, provavelmente do século XVII, encontrado nas escavações citadas anteriormente. Fonte: Reserva técnica da Secretaria de Cultura do Estado do Pará - SECULT.

O azulejo era uma peça de alto custo por ser importado de Portugal, assim, apenas obras públicas, como os prédios de governo ou templos religiosos, apresentavam esse material como revestimento.

A segunda metade dos anos 1700 foi marcada pela influência da política pombalina. Nessa época, os ideais iluministas, que estruturavam intelectualmente a elite portuguesa, estabeleceram novos rumos para a ocupação da Amazônia, priorizando os projetos de cidades sobre núcleos que se desenvolviam sem planejamento. A implementação dessas ideias foi realizada por Sebastião José Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, auxiliado por seu irmão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que foi nomeado governador e capitão geral do Maranhão e Grão-Pará, em 1750 (Derenji; Derenji, 2009).

Belém, a partir daí, entrou em um período de “metropolização”, vivenciando uma época mais próspera em função das mudanças que estavam sendo implantadas (Bates, 1858), tornando-se, assim, um centro de atividades político-diplomáticas e, no seu núcleo urbano, novas edificações foram erguidas com a utilização de materiais nobres, como os painéis de azulejo anteriormente citados.

Os painéis de azulejos mais antigos remanescentes em Belém datam do século XVIII e foram identificados no complexo do Colégio de Santo Antônio, assentados em vários ambientes: no hall da sacristia, na sacristia, na Igreja, na Antiga Sala Capitular e, externamente, revestindo uma das paredes da torre sineira.

Segundo Santos Simões, os azulejos presentes no convento são de duas épocas distintas: do período da reforma do convento, entre 1740 até 1746, apresentando características do estilo barroco, e do período de 1776 até 1780, aderindo a estética do estilo rococó, sendo esses últimos correspondentes àqueles da Antiga Sala Capitular.

9.3. REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS AZULEJOS DA ANTIGA SALA CAPITULAR

Existem doze painéis de azulejos na antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio, sendo dez historiados e dois com desenhos padronizados: Seis painéis maiores, localizados nas paredes maiores do ambiente, com cenas relativas à vida de São Francisco, dois menores, localizados nas pequenas paredes que ladeiam a porta de entrada, com imagens que representam frades franciscanos e mais dois sob as molduras das janelas, constituindo imagens de instrumentos penitenciais²¹ ligados à vida franciscana. Os dois últimos painéis têm motivos que continuam o desenho dos demais painéis da Sala Capitular, dando uma sensação de continuidade ao espectador e estão nas paredes de frente para o altar.

A seguir, as imagens dos painéis serão descritas detalhadamente e suas cenas serão nomeadas de acordo com estudos feitos por Alcântara, Brito e Sanjad (2016). Os painéis serão numerados de 1 (um) a 12 (doze) para melhor compreensão.

Primeiramente, serão descritos os painéis que ladeiam a porta de entrada (Imagem 29). Cada parede é revestida por um painel composto por cinco azulejos no sentido da largura e onze azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas que emolduram a cena. Neles são representados costumes de frades franciscanos.

²¹ Instrumentos de grande importância nas celebrações franciscanas e no cotidiano dos frades, como, por exemplo, o Cilício e a Disciplina.

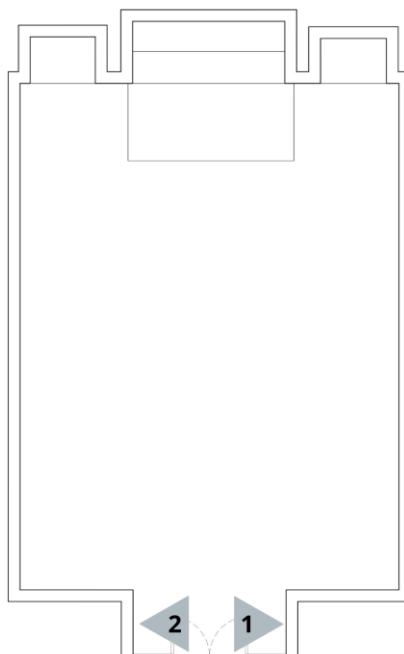


Imagem 29 - Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação da localização dos painéis 1 e 2. Ilustração Autoral.

O painel número 1 traz a figura de um frade peregrino que leva um cajado em um campo aberto (Imagem 30), enquanto o painel número 2 traz a imagem de um frade sentado lendo um livro em frente a uma construção simples e, ao fundo, é possível visualizar uma cruz (Imagem 31).



Imagem 30 - Painel 1 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

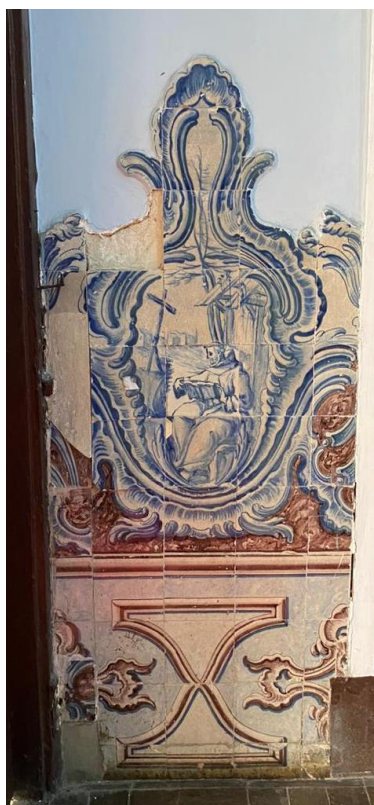


Imagem 31 - Painel 2 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Carlos Góes (2023).

A seguir, os painéis 3 e 4 são os únicos conjuntos não historiados da Antiga Sala Capitular, cada um composto por nove azulejos no sentido da largura e quatro azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas e possuem imagens de volutas, concheados e cercaduras no estilo rococó que dão continuidade aos desenhos dos demais painéis do ambiente, mas percebe-se no painel 3 que seu desenho se encontra interrompido pelo assentamento equivocado de outras peças (Imagens 32, 33 e 34).

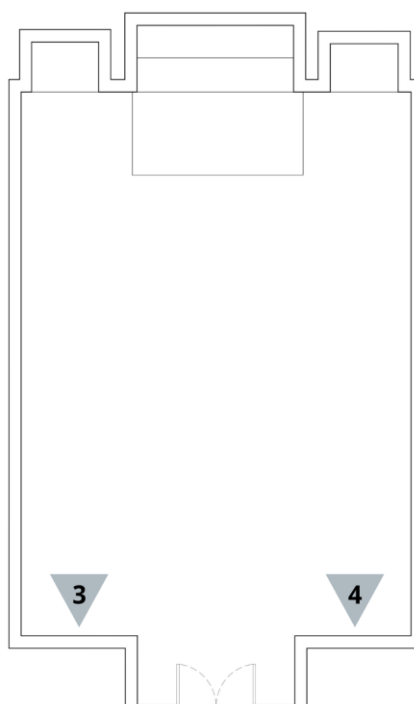


Imagem 32 - Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação da localização dos painéis 3 e 4. Ilustração Autoral.



Imagem 33 - Painel 3 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 34 - Painel 4 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

Quanto aos painéis maiores, todos têm como tema a vida de São Francisco, sendo seis ao todo, se dividindo entre as duas paredes maiores da Antiga Sala Capitular. Serão descritos primeiros aqueles que estão na parede direita do ambiente (Imagem 35).

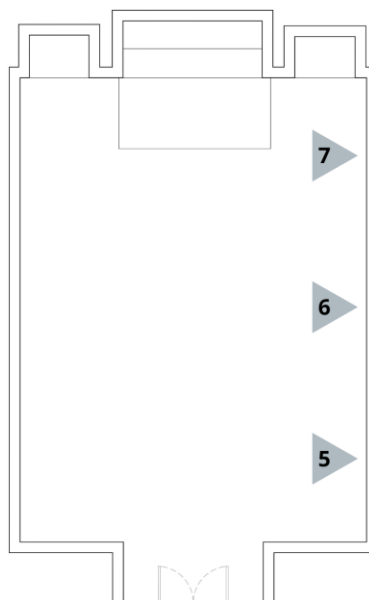


Imagem 35 - Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação da localização dos painéis 5, 6 e 7. Ilustração Autoral.

O painel 5 é composto por dezesseis azulejos no sentido da largura e onze azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas que emolduram a cena. O capítulo da vida de São Francisco que esse painel traz é aquele da “Anunciação de ‘Paz e Bem’”, em que um peregrino traz a saudação de paz para a mãe de São Francisco e a conduz no trabalho de parto do futuro santo. No painel estão presentes duas mulheres e um anjo, que está com um bebê nos braços, provavelmente o futuro São Francisco de Assis, e as figuras estão dentro de uma construção de aparência rústica. O restante da cena fica difícil de interpretar, pois um momento do episódio do Sermão de Santo Antônio aos Peixes foi assentado equivocadamente no painel (Imagem 36).



Imagem 36 - Painel 5 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

O painel 6 é composto por quinze azulejos no sentido da largura e onze azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas que emolduram a cena. O capítulo da vida de São Francisco que esse painel traz é aquele das “Penitências de São Francisco”, onde se percebe um frade pisando em outro no primeiro plano e, atrás, um frade puxando o outro pelo pescoço, enquanto três pessoas observam sentadas, em primeiro plano e outras três observam mais atrás, próximas a uma mureta (Imagem 37).



Imagem 37 - Painel 6 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

O painel 7 é composto por dezesseis azulejos no sentido da largura e onze azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas que emolduram a cena. O capítulo da vida de São Francisco que esse painel traz é aquele das “Tentações de São Francisco”, a mulher que tentou seduzi-lo, em primeiro plano, ao fundo, uma representação do demônio, que está danificada na cabeça da personagem, provavelmente por um fiel frequentador do ambiente, e figuras de uma mulher com crianças, podendo ser o desejo do Santo de constituir uma família. No centro do painel, pode-se observar São Francisco deitado sobre um leito em brasas (Imagem 38).



Imagem 38 - Painel 7 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

A seguir, serão descritos os painéis da parede esquerda da Antiga Sala Capitular (Imagem 39).

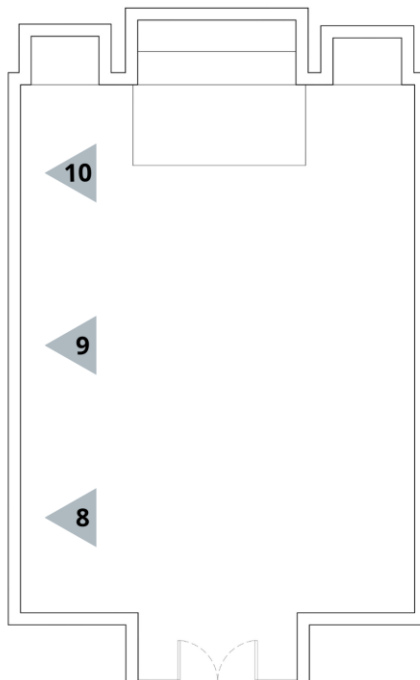


Imagem 39 - Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação da localização dos painéis 8, 9 e 10. Ilustração Autoral.

O primeiro a ser descrito é o painel 8, composto por dezesseis azulejos no sentido da largura e onze azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas que emolduram a cena. Esse painel não terá a sua cena descrita nesse primeiro momento, pois é, nitidamente, o conjunto mais desorganizado dentro do ambiente, o formato da moldura difere dos demais painéis, o assentamento dos azulejos foi feito de maneira que a imagem fica ilegível, aparecendo algumas figuras de pessoas ou apenas rostos, com São Francisco no centro, a moldura da imagem também foi assentada de forma que a cena não ficou enquadrada. Mais à direita do painel, há uma imagem completa de Santo Antônio em frente a um pilar, segurando, em uma mão, uma caldeira de água benta e, na outra, um hissope para aspergir essa água, mas que também está incompleta (Imagem 40).



Imagem 40 - Painel 8 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

O painel 9 é composto por quinze azulejos no sentido da largura e onze azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas que emolduram a cena. O capítulo da vida de São Francisco que esse painel traz é aquele da “Estigmatização de São Francisco”, o momento em que ele se entrega à Paixão de Cristo. É importante frisar que existem alguns azulejos assentados equivocadamente neste painel, apesar de que isso não atrapalha a interpretação da cena. É possível notar a figura de São Francisco no centro recebendo os estigmas vindos do céu pela figura de Cristo na Cruz, além de haver um frade sob a árvore, à esquerda. Nota-se que a moldura deste painel também não foi feita corretamente, a parte superior direita é assimétrica com relação à esquerda, comprometendo o enquadramento da cena (Imagem 41).



Imagem 41 - Painel 9 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

O painel 10 é composto por dezesseis azulejos no sentido da largura e onze azulejos no sentido da altura, considerando as peças recortadas que emolduram a cena. É o único da parede esquerda que foi assentado de forma correta inteiramente, apesar do desgaste da moldura. O capítulo da vida de São Francisco que esse painel traz é aquele da “Morte de São Francisco”. O Santo está sendo cuidado por três anjos dentro de uma construção, enquanto que, à direita, um homem vai de braços abertos ao encontro de um casal, como se fosse dar a notícia e há uma pessoa debruçada sobre o chão (Imagem 42).



Imagem 42 - Painel 10 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

Por fim, serão descritos os painéis sob os vãos das janelas (Imagem 43). Estes são compostos por oito azulejos no sentido da largura e sete azulejos no sentido da altura e não têm recortes devido à necessidade de ajuste ao peitoril das janelas. As imagens representadas neles são de elementos penitenciais dos frades franciscanos. O painel 11 traz a representação do Cilício, representado por um cinturão de crina, fazendo referência a penitências (Imagem 44) e o painel 12 traz a representação da disciplina, representada por um chicote, fazendo referência ao respeito e a obediência (Imagem 45).

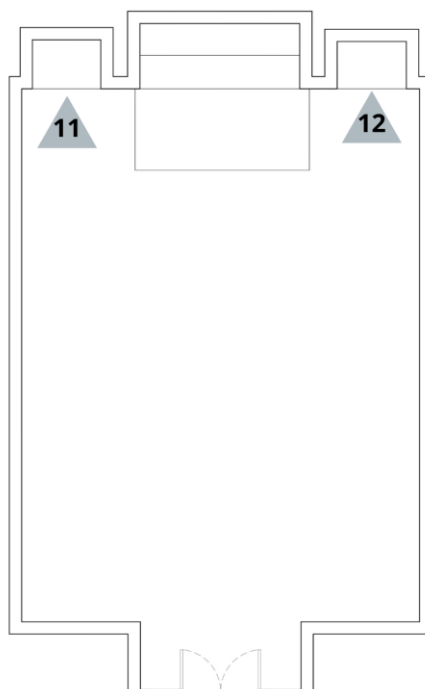


Imagem 43 - Croqui esquemático da Antiga Sala Capitular com a indicação da localização dos painéis 11 e 12. Ilustração Autoral.



Imagem 44 - Painel 11 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 45 - Painel 12 da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

Em relação ao enquadramento dos painéis de azulejos historiados da Antiga Sala Capitular, o marmoreado do espaço entre eles é um tom avinhado, a rocalha é pouco volumosa e, em certos momentos, ondulada e existe uma palmeta simétrica entre painéis.

A integridade dos painéis da antiga Sala Capitular é menor do que a que é observada nos azulejos da Capela-Mor da Igreja, pois existem muitas peças faltantes ou repetidas, o que dificulta a sua compreensão, em alguns casos.

9.4. LEVANTAMENTOS DA ANTIGA SALA CAPITULAR E PAINÉIS AZULEJARES

9.4.1. LEVANTAMENTO CADASTRAL

O levantamento cadastral é uma etapa necessária para o levantamento físico de construções de interesse histórico, além de ser preciso fazer a coleta de fotografias, identificar elementos artísticos e levantamento do entorno. Após a verificação desses dados e de seu repasse para representação gráfica, o levantamento cadastral se torna base para os estudos acerca da edificação.

Para a elaboração do levantamento cadastral da Antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio em Belém do Pará foi feito o estudo sobre a construção

da edificação e, após a liberação de visitas pela Comunidade Maíra, organização que atualmente lidera o Convento, foram realizadas cinco visitas ao local para coleta de dados. Nos critérios do presente trabalho, o levantamento cadastral conta com a planta de locação da Antiga Sala Capitular no Convento, a planta baixa do ambiente, duas seções arquitetônicas, uma longitudinal e uma transversal, elevações, bem como detalhamentos arquitetônicos e representação dos azulejos. Todas essas informações estão disponíveis no anexo do trabalho.

9.4.2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O levantamento fotográfico consiste na captura de imagens que complementem o levantamento cadastral, juntamente com a identificação do local de onde foram tiradas, em planta baixa.



Imagem 46 – Vista exterior da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 01. Fonte: Pantoja (2023).

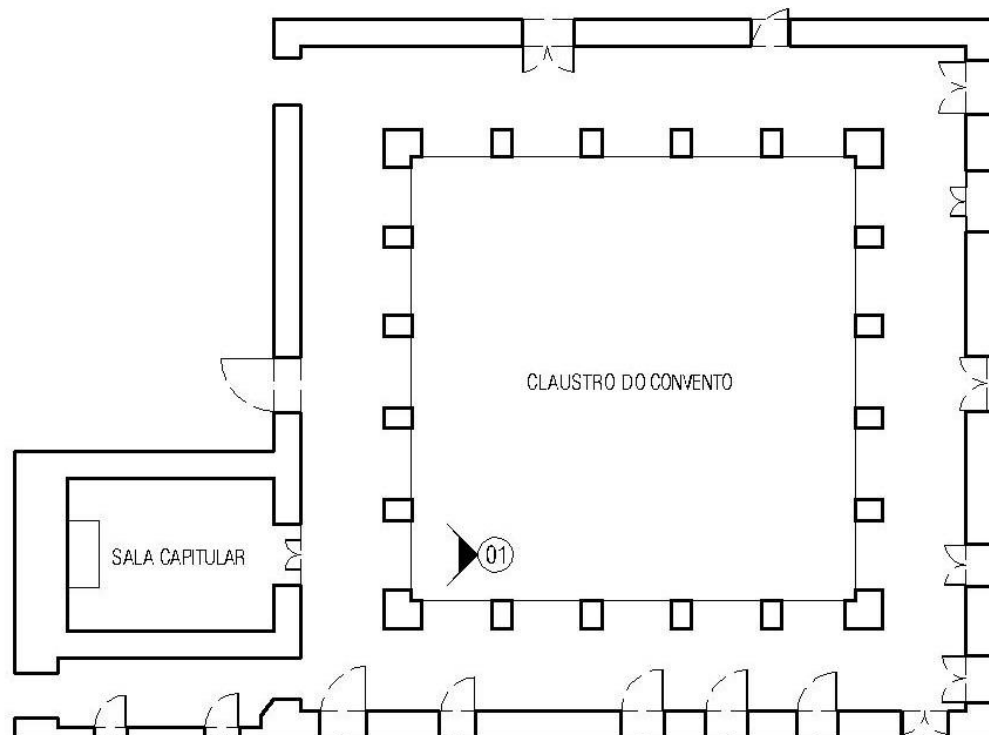




Imagem 47 – Vista interna para o altar da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 02. Fonte: Pantoja (2023).

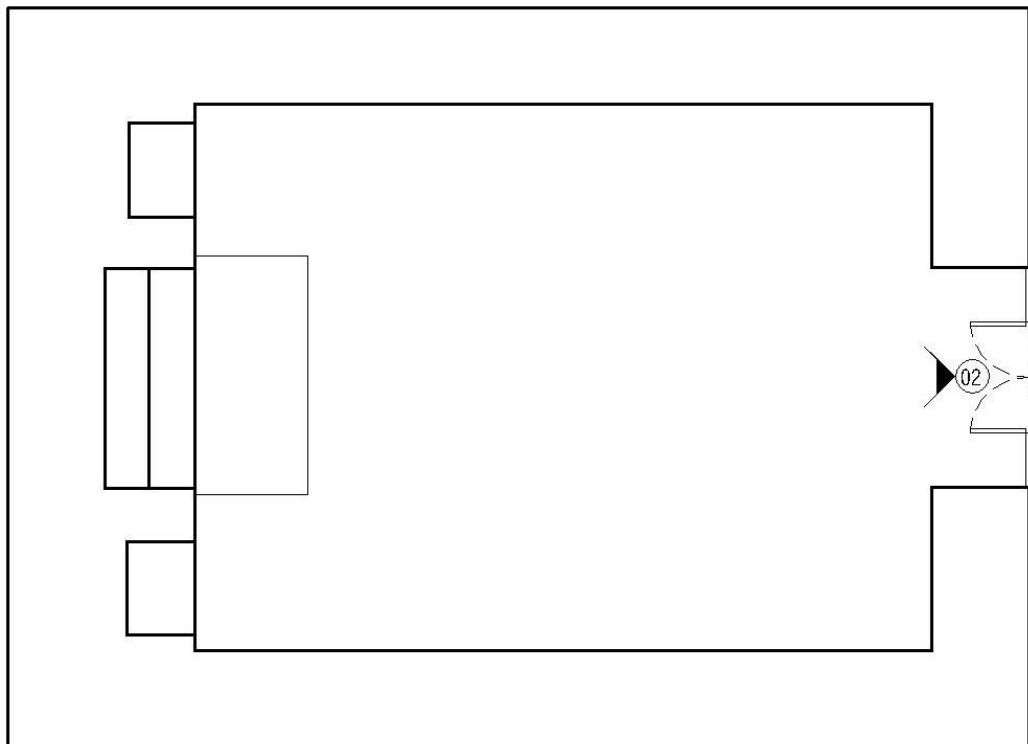




Imagem 48 – Vista interna da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 03. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 49 – Vista interna da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 04. Fonte: Pantoja (2023).

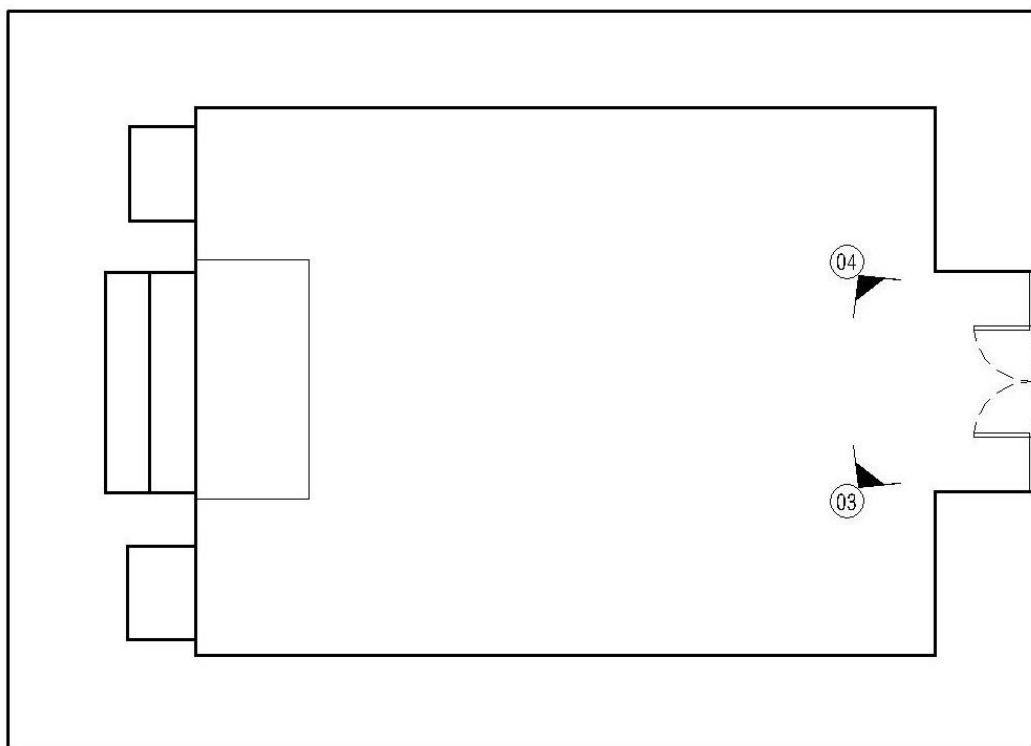




Imagem 50 – Vista interna da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 05. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 51 – Vista interna da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 06. Fonte: Pantoja (2023).

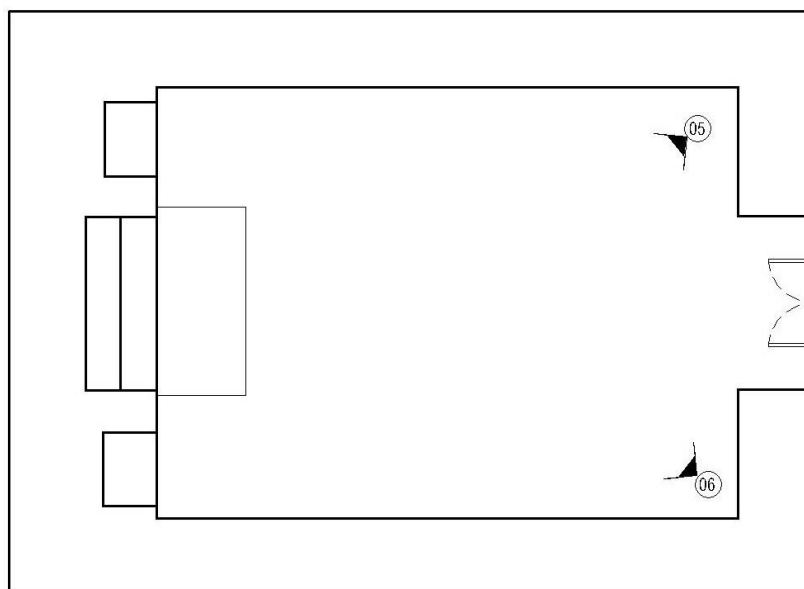




Imagem 52 – Janela da Sala Capitular pelo ângulo 07. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 53 – Janela da Sala Capitular pelo ângulo 08. Fonte: Pantoja (2023).

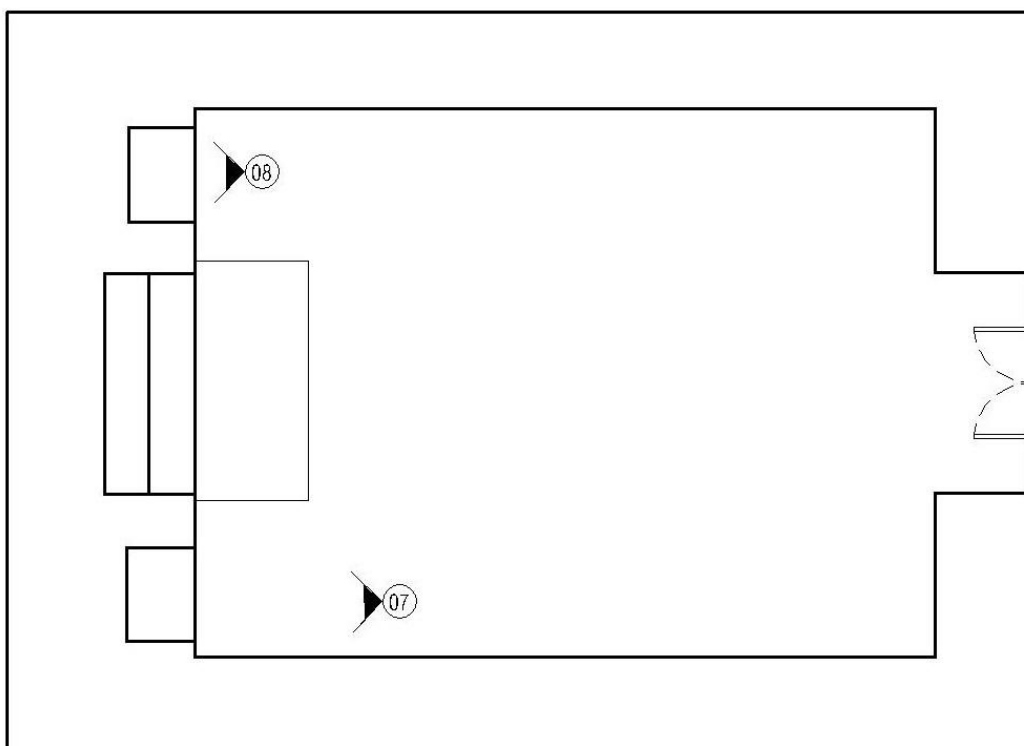




Imagem 54 – Vista interna da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 09. Fonte: Pantoja (2023).

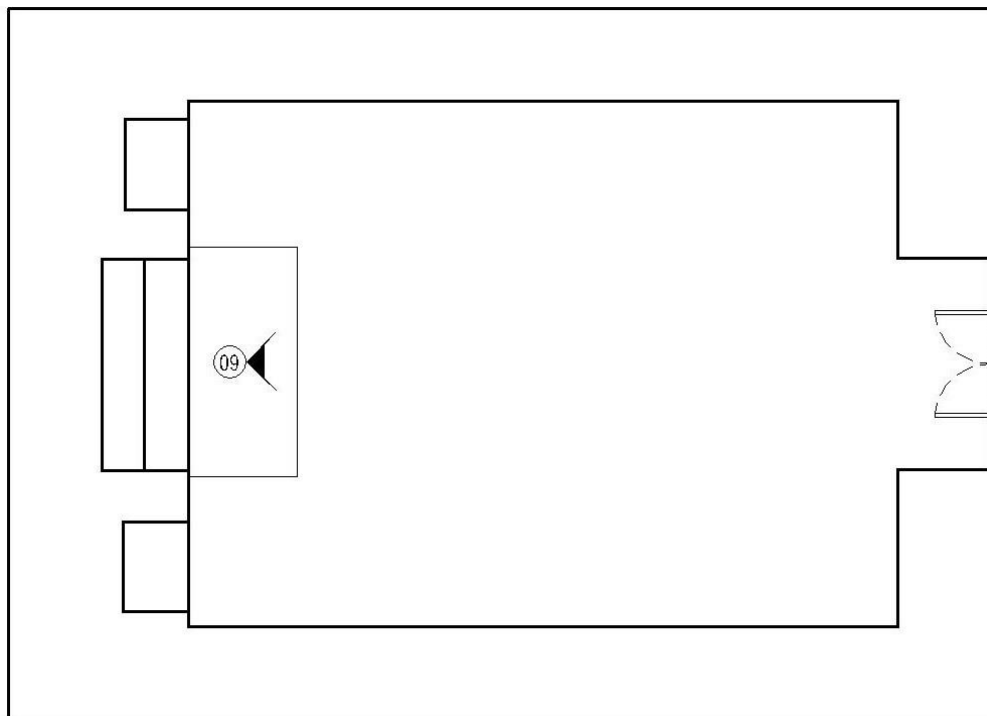
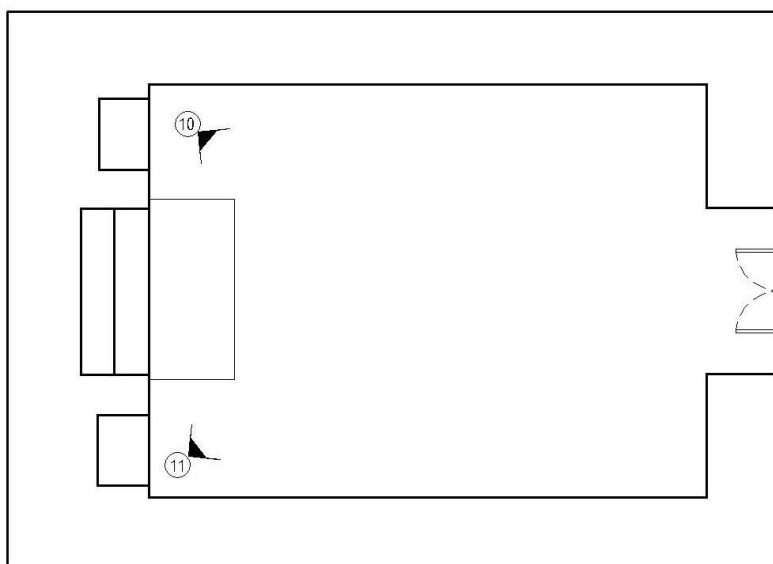




Imagem 55 – Vista interna da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 10. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 56 – Vista interna da Antiga Sala Capitular pelo ângulo 11. Fonte: Pantoja (2023).



9.4.3. SISTEMAS CONSTRUTIVOS

A Antiga Sala Capitular é um espaço localizado em uma das galerias do Convento de Santo Antônio, tem quatro paredes em alvenaria de pedra e barro ou cal, provavelmente, devido ao fato de que é uma construção colonial e esses materiais eram mais utilizados nessa época, com espessura de 80cm. Todas as paredes são pintadas em azul e são revestidas por painéis de azulejos historiados.

Por se tratar de uma edificação antiga, é provável que sejam utilizadas paredes estruturais para o sustento da construção, além dos pilares nas arcadas do claustro do Convento.

O piso da Sala Capitular é feito em madeira, no estilo parquet, as pequenas peças de madeira foram organizadas em trios para formar quadrados e foram assentadas de maneira a formar um xadrez no chão, em que um quadrado está com as peças de madeira no sentido longitudinal e o outro está no sentido transversal. No lugar correspondente ao rodapé as paredes estão revestidas pelos azulejos ornamentados (Imagem 57).



Imagem 57 – Piso da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

A Sala Capitular possui forro abobadado de gesso pintado de azul, têm secções definidas por faixas em relevo de gesso branco com detalhes dourados, que

seguem o tamanho dos painéis de azulejos nas paredes, além de haver detalhes em estuque dourado no centro do ambiente e sobre as faixas divisórias (Imagem 58).



Imagem 58 – Forro da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

As janelas da Sala Capitular ficam nos dois lados do altar, sendo rasgadas e colocadas na face externa da parede. Os rasgos dessas janelas são chanfrados para cima, ou seja, não são alinhados com a parede, de forma que ficam em diagonal para que entre mais luz no ambiente, porém, no caso desse local, não há iluminação natural, porque as janelas foram permanentemente fechadas (Imagem 59). A porta de entrada é o único acesso à Sala e é feita em madeira com detalhes em seu entalhamento (Imagem 60).



Imagem 59 – Janela da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 60 – Porta da Antiga Sala Capitular. Fonte: Pantoja (2023).

9.5. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS AZULEJOS

Paralelamente ao estudo sobre as figurações representadas nos painéis de azulejos historiados da antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio, foi feita uma análise sobre o estado de conservação das peças azulejares, de forma a perceber as alterações físicas a que foram submetidas ao longo dos anos.

Dentre as diversas ações intempéricas e antrópicas que ocorreram com os azulejos, foram identificadas como mais recorrentes a interrupção da figuração por substituição de peças com imagens equivocadas, manchas escuras causadas por agentes microbiológicos, fissuras no vidro, dano de impacto, provavelmente causado por frequentadores do local, e perda do vidro (Góes, 2020). Abaixo, está uma representação da Antiga Sala Capitular para melhor entendimento das identificações de intempéries nos painéis (Imagem 61).

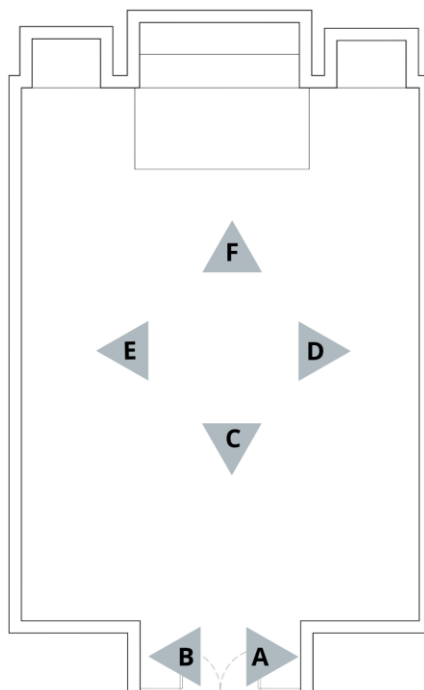


Imagem 61 - Croqui esquemático da Antiga da Sala Capitular com a indicação das elevações. Ilustração: Carlos Góes (2023).

Os painéis das elevações A e B (Imagem 62) se encontram, majoritariamente, em bom estado de conservação, apesar de que nestes se

encontram a maior parte dos casos de perda de vidro e, no painel esquerdo, com a figura do frade leitor, existe um azulejo faltante no enquadramento da imagem, enquanto que o painel que o defronta se encontra em melhor estado (Imagem 63).



Imagem 62 - Painel da elevação A (A); Painel da elevação B (B). Fonte: Pantoja (2023).

Retificação Autoral.

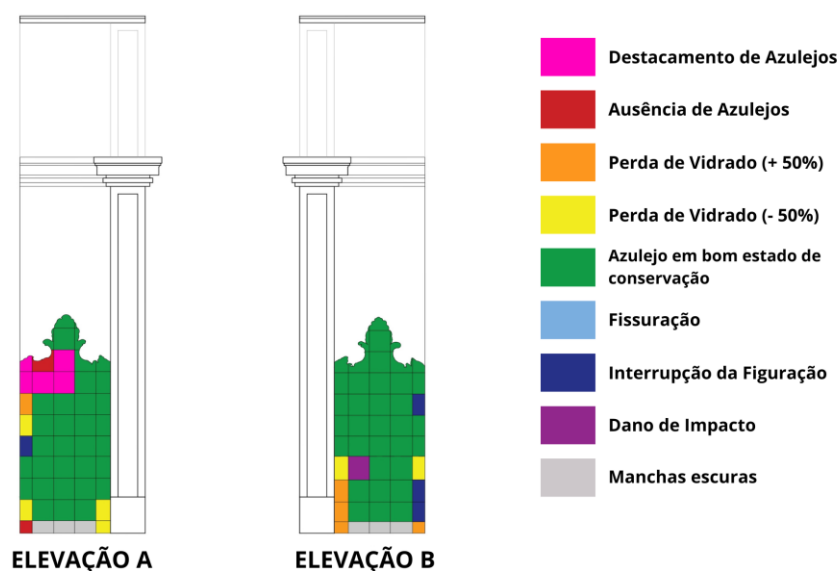


Imagem 63 - Croqui esquemático da identificação de intempéries nas elevações A e B da Antiga da Sala Capitular. Ilustração Autoral.

Os painéis da elevação C não são historiados, possuem motivos decorativos que remetem ao rococó e contém os mesmos padrões que se encontram sob o restante dos painéis de azulejos (Imagens 64 e 65). A maioria das peças estão em bom estado de conservação, observando-se apenas um momento de interrupção de figuração no painel à direita e pouca perda de vidro (Imagens 66).



Imagem 64 - Painel de azulejos. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 65 - Painel de azulejos. Fonte: Pantoja (2023).

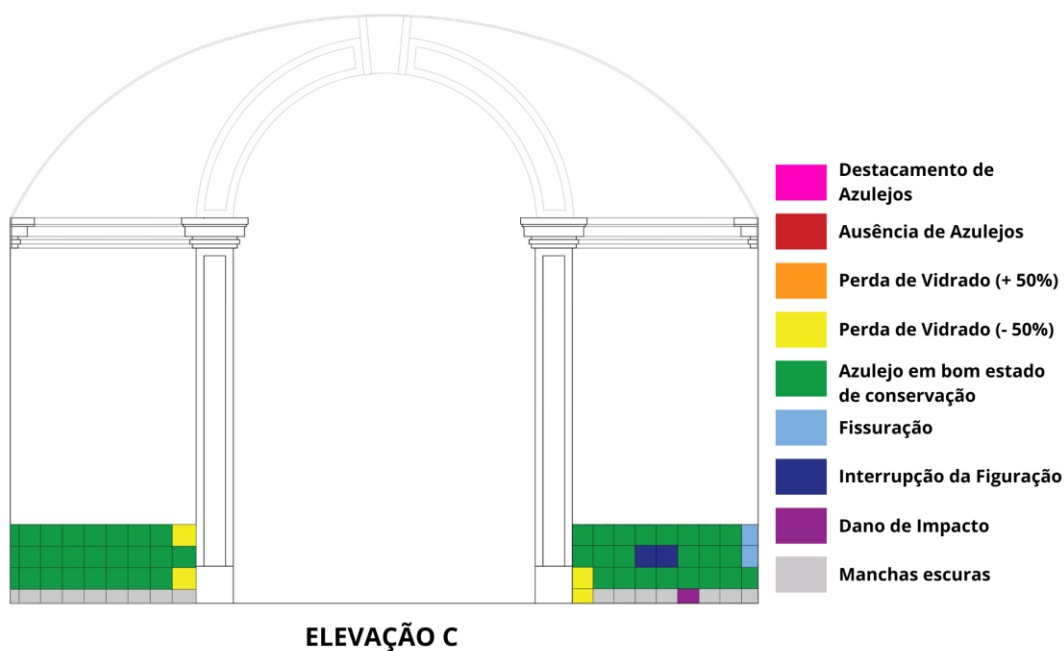


Imagem 66 - Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação C da Antiga da Sala Capitular. Ilustração Autoral.

A elevação D apresenta os três maiores painéis historiados que se encontram em um bom estado de conservação (Imagem 67), sendo que o problema mais recorrente é a interrupção da figuração:

- O painel à direita com a representação da cena da “Anunciação de Paz e Bem” encontra-se em bom estado de conservação, mas sua cena se encontra interrompida por um conjunto de azulejos que representam a cena do “Discurso de Santo Antônio aos peixes” (Imagem 68).
- O painel central com a representação da cena das “Penitências de São Francisco” encontra-se bem preservado (Imagem 69).
- O painel à esquerda, com a representação da cena das “Tentações de São Francisco”, encontra-se em bom estado de conservação, porém há uma região de dano de impacto bem ao centro, onde está uma representação do diabo e, provavelmente, foi causada por frequentadores do local (Imagens 70 e 71).

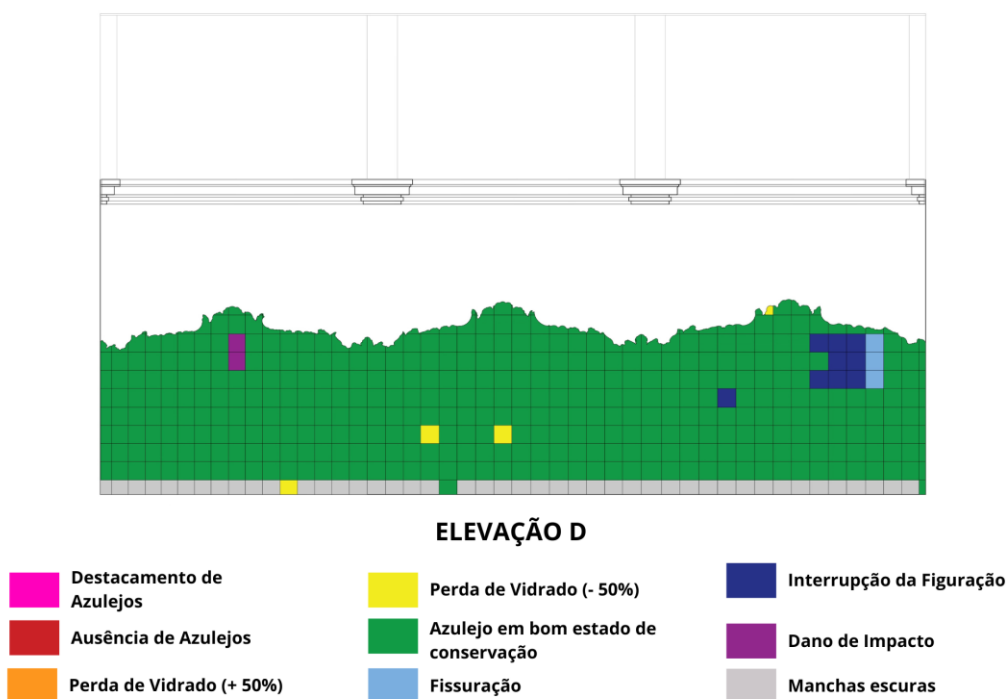


Imagem 67 - Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação D da Antiga da Sala Capitular. Ilustração Autoral.



Imagem 68 - Painel “Anunciação de Paz e Bem” com interrupção da figuração, na extremidade direita da elevação D. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 69 - Painel “Penitências de São Francisco” com figuração completa, no centro da elevação D. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 70 - Painel com imagem completa, "Tentações de São Francisco", mas com um ponto de dano de impacto, na extremidade esquerda da elevação D. Fonte: Pantoja (2023).

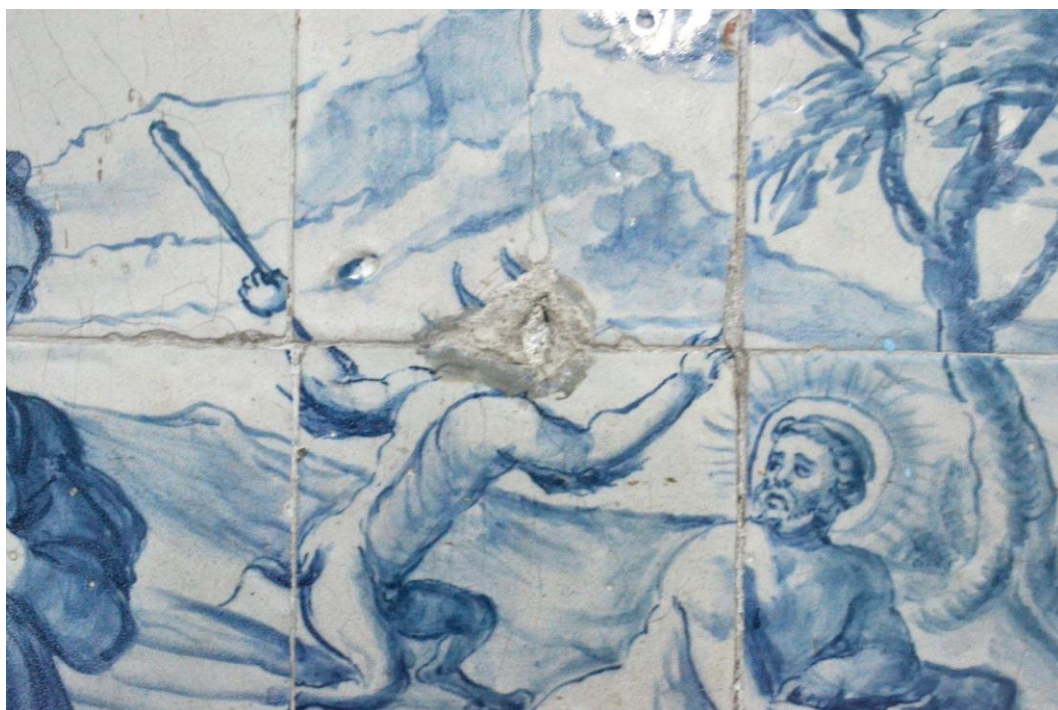


Imagem 71 - Dano de impacto no painel "Tentações de São Francisco", especificamente na cabeça do diabo. Fonte: Pantoja (2023).

A elevação E apresenta os três maiores painéis historiados (Imagem 72), sendo que o problema mais recorrente é a interrupção da figuração:

- O painel à esquerda encontra-se com a cena praticamente ilegível pela forma como os azulejos foram assentados e a moldura de azulejos foi feita de forma equivocada, deixando o painel assimétrico em relação ao restante da Sala Capitular (Imagem 73).
- O painel central com a representação da cena da “Estigmatização de São Francisco” encontra-se com a imagem interrompida, porém em escala menor que o painel anterior e sua moldura também foi feita de forma errada (Imagem 74).
- O painel à direita com a representação da cena da “Morte de São Francisco” encontra-se em bom estado de conservação e está completo (Imagem 75).

Além da questão da interrupção de figuração nesses painéis, os problemas mais recorrentes, mesmo que em baixa escala, são manchas escuras no vidro, perda de vidro e fissuras.

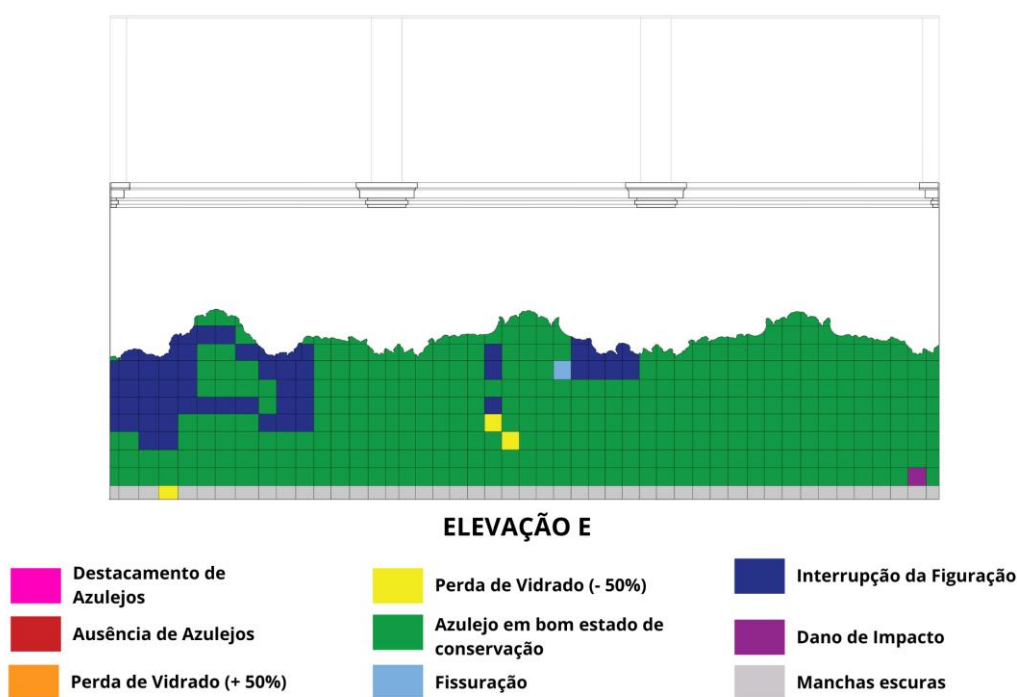


Imagem 72 - Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação E da Antiga da Sala Capitular. Ilustração Autoral.



Imagem 73 – Painel ilegível por causa da interrupção da figuração, na extremidade esquerda da elevação E. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 74 – Painel “Estigmatização de São Francisco” com interrupção da figuração, no centro da elevação E. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 75 - Painel “A Morte de São Francisco” com a figuração completa, na extremidade direita da elevação E. Fonte: Pantoja (2023).

A última análise foi feita nos painéis da elevação F, que são os mais bem preservados da capela e quase não apresentam intempéries significativas, contendo apenas fissuras e manchas escuras no vidrado de algumas peças (Imagem 76). Esses painéis trazem as imagens de instrumentos penitenciais Cilício e Disciplina (Imagens 77 e 78).

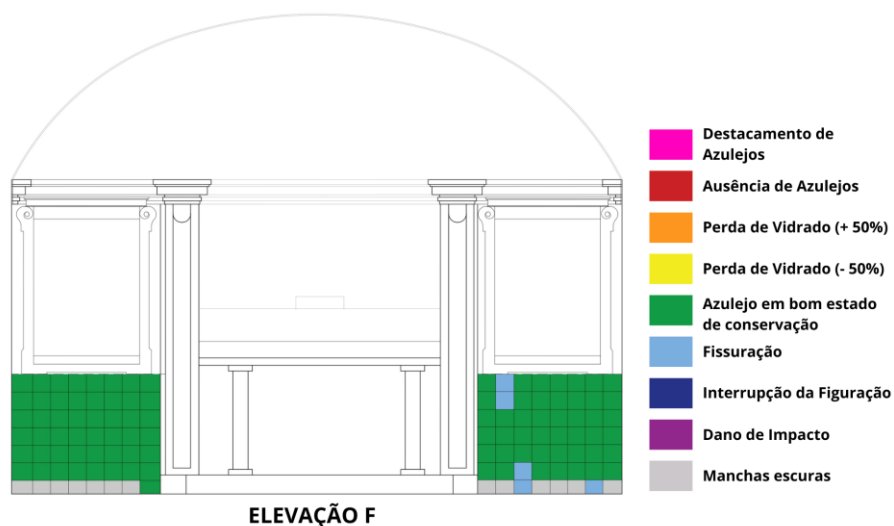


Imagem 76 - Croqui esquemático da identificação de intempéries na elevação F da Antiga da Sala Capitular. Ilustração Autoral.



Imagem 77 - Painel à direita do altar com a imagem do instrumento penitencial da Disciplina. Fonte: Pantoja (2023).



Imagem 78 - Painel à esquerda do altar com a imagem do instrumento penitencial do Cilício. Fonte: Pantoja (2023).

Em conclusão, observa-se que, de um modo geral, os painéis de azulejos historiados da antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio se encontram em

bom estado de conservação, mas se destaca o problema da interrupção de figuração, sendo essa a situação mais recorrente dentro do espaço e é o que o presente trabalho se propôs a estudar.

10. ESTUDO COMPARATIVO DA AZULEJARIA HISTORIADA NOS CONVENTOS FRANCISCANOS EM PERNAMBUCO E DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO DO PARÁ

O estudo comparativo feito entre dois conventos franciscanos da região Nordeste, sendo eles o Convento de São Francisco de Olinda e o Convento Franciscano de Santo Antônio do Recife, com o Convento de Santo Antônio de Belém, visa estudar os padrões de construção entre esses prédios e observar as semelhanças nas decorações dos ambientes com painéis de azulejos historiados.

10.1. CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE OLINDA - PE

O Convento de São Francisco de Olinda (Imagem 79), localizado na cidade de Olinda, Pernambuco, foi o primeiro convento franciscano erguido no Brasil (Silva; Muniz, 2018) e foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 1938 (inscrição nº 189 de 22 de julho de 1938). O conjunto é composto pela Igreja de Nossa Senhora das Neves e pelas Capelas de Sant'Ana, do Capítulo, da Ordem Terceira de São Roque, pelo claustro e pela sacristia.



Imagem 79 - Convento de São Francisco de Olinda. Fonte: UNICAP.

Foi, primeiramente, construído em 1585, com a chegada dos frades responsáveis pelo início das atividades regulares da primeira Custódia²² franciscana do Brasil (Silva; Muniz, 2018). Os frades praticavam a evangelização, por meio das missões, e realizavam atendimento aos colonos.

Em um primeiro momento, os frades ocuparam uma casa próxima à Igreja da Misericórdia, onde realizavam missas e celebrações em um oratório que eles mesmos ergueram e lá ficaram hospedados por cinco meses antes de deixarem a casa e se encaminharem para a Igreja de Nossa Senhora das Neves (Costa, 1951).

Segundo Bazin (1983), o esboço do Convento de São Francisco foi entregue aos franciscanos em 1585 pelo arquiteto Frei Francisco dos Santos e, em 1586, deu-se início a diversas obras de acréscimo ao prédio, sendo finalizadas em 1590.

Em 1630, os holandeses invadiram Olinda, mas os franciscanos só saíram do Convento no ano de 1631, quando foi incendiado, forçando os frades a abandoná-lo, porém, em 1654, com a retirada do inimigo do Nordeste, o prédio pôde ser retomado para que fosse recuperado tudo aquilo que havia restado (Costa, 1951).

Os painéis de azulejos estão presentes em diversos espaços do conjunto do Convento. Na Capela de Santa Ana estão painéis que retratam a vida da Santa (Imagem 80), de coloração azul no fundo branco, que crescem do rodapé de um azulejo e que são emoldurados por concheados e separados por colunas (Silva; Muniz, 2018).

²² Custódia ou comissariado corresponde ao conjunto de conventos, antes de possuir os foros de província, sendo liderados por um Padre comissariado ou Custódio (Willeke, 1956).



Imagem 80 - Painéis de azulejos historiados na Capela de Santa Ana, no Conjunto do Convento de São Francisco, em Olinda. Fonte: Blog - Do RS para o Mundo.

A nave da igreja principal tem suas paredes maiores revestidas por painéis historiados contendo imagens das vidas de Nossa Senhora e de Jesus Cristo, organizados em uma narrativa retirada dos evangelhos de São Lucas e de São Mateus (Simões, 1965). Novamente, as figuras apresentam colorações em tons de azul sobre o fundo branco, com os azulejos sobre um rodapé marmoreado de manganês, as figuras são intercaladas por colunas e as molduras se encontram ornamentadas por anjos (Imagem 81).



Imagem 81 - Nave da Igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, com as paredes revestidas por painéis de azulejos historiados. Fonte: Wikipédia.

Os painéis do claustro do Convento possuem azulejos semelhantes aos da Capela de Santa Ana, porém representando histórias da vida de São Francisco (Imagem 82) (Silva; Muniz, 2018), parecidos com os da Sala do Capítulo do Convento de Santo Antônio, em Belém. São dezesseis painéis monocromáticos em tons de azul sobre fundo branco, em estilo barroco (Cavalcanti, 2006).



Imagem 82- Claustro do Convento de São Francisco, em Olinda, com as paredes revestidas por painéis de azulejos historiados. Foto: Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho.

12.4.2. CONVENTO FRANCISCANO DE SANTO ANTÔNIO DO RECIFE

Em Recife, Pernambuco, está o convento franciscano de Santo Antônio (Imagem 83), formado pelas Capelas de Nossa Senhora da Saúde, do Rosário, da Ordem Terceira de São Francisco, pela Igreja de Santo Antônio, pelo Claustro e pela Sacristia e foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938 (inscrição no 186 de 20 de julho de 1938).



Imagem 83 - Convento de Santo Antônio do Recife. Fonte: Portugal visto pelo mundo.

A construção do convento de Recife se deu após uma junta²³, no Convento de Olinda, em 28 de outubro de 1606, para a aceitação da construção do prédio (Silva; Muniz, 2018). O conjunto foi erguido em terreno que era de propriedade de Jerônimo de Albuquerque²⁴ que, após sua morte, teve a propriedade vendida por um de seus filhos a um comerciante chamado Marcos André, assim o local passou a chamar-se Ilha de Marcos André (Cavalcanti, 2006).

Quando os franciscanos precisaram de um terreno para erguer seu convento, Marcos André doou o espaço da Ilha para eles e, lá, ergueram uma habitação para os padres e um oratório para a realização de atividades religiosas.

²³ Junta é uma reunião feita com os superiores de uma Custódia (Willeke, 1956)

²⁴ Jerônimo de Albuquerque foi um português que chegou ao Brasil junto ao seu cunhado, Duarte Coelho Pereira, que foi o primeiro donatário da capitania de Pernambuco (Silva; Muniz, 2018).

Segundo Frei Jaboatão, o Convento foi traçado pelo mestre pedreiro Manuel Gonçalves Olinda (Mueller, 1956).

Em 1630, com a invasão holandesa, os franciscanos se viram na necessidade de abandonar o Convento, visto que ele seria ocupado pelo inimigo (Mueller, 1956). Assim, muitos frades se abrigam em conventos de outras ordens ou seguiram para o Forte do Arraial do Bom Jesus, onde ficaram até 1635, ano em que esse foi invadido pelos holandeses (Costa, 1952).

A retomada do forte ocorreu em 1654 e os franciscanos se dedicaram à reparação dos danos “causados pelo inimigo e pelo tempo” (Costa, 1952). A partir de 1770, com as reformas que ocorreram em conventos franciscanos por todo o Brasil, o estilo do prédio foi atualizado para características barrocas (Silva; Muniz, 2018).

Para ornamentar o Convento chegaram as primeiras peças azulejares na segunda metade do século XVII (Silva; Muniz, 2018). O claustro apresentou maior destaque, com suas paredes revestidas por painéis de azulejos historiados em tons de azul no fundo branco, com concheados rococó fazendo seu emolduramento e uma inscrição em latim na parte central superior do painel (Imagem 84).



Imagem 84 - Exemplar de painel de azulejos historiados no Convento de Santo Antônio do Recife. Fonte: UNESP.

As imagens dos painéis foram baseadas nas figuras da *Histoire Sacrée de la Providence*, a Bíblia de Demarne, conhecida como a Bíblia de Rafael, e retratam a criação do mundo e do homem, a queda no paraíso, a construção da Arca de Noé, o Dilúvio, cenas da vida de Abraão até a construção da Torre de Babel (Mueller, 1956).

A nave da igreja do Convento é revestida por onze painéis de azulejos historiados em azul e branco e emoldurados por pilastras encimadas por vasos nas extremidades, contendo figuras angelicais e cenas da vida de Santo Antônio de Lisboa e, em quase todos os painéis, existe uma inscrição em latim (Cavalcanti, 2006) (Imagem 85).



Imagem 85 - Nave da Igreja do Convento de Santo Antônio do Recife, revestida por azulejaria historiada. Fonte: Acesse Igrejas.

10.3. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Os Conventos Franciscanos Pernambucanos compartilham algumas semelhanças com o Convento de Belém, a começar pela composição de ambientes dos conjuntos, o que se dá pelo padrão de construção dos prédios dos franciscanos, que se desenvolve a partir do claustro e todos possuem as galerias, a Igreja, a Capela da Ordem Terceira anexada, a sacristia e torre sineira.

Outro ponto em comum nos Conventos Franciscanos é a utilização dos painéis de azulejaria historiadas com motivos religiosos para o revestimento dos ambientes.

As maiores diferenças entre esses conventos se encontram nas localizações dos painéis de azulejos e nas devoções aos Santos. Por exemplo, tanto em Pernambuco, quanto no Pará, existem painéis com cenas relativas à vida de São Francisco de Assis, porém, em ambientes diferentes. No Convento de São Francisco de Olinda, por exemplo, esses azulejos revestem as paredes externas do claustro e, estão representadas, um maior número cenas do que o Convento de Santo Antônio em Belém, considerando que o espaço disponibilizado para o seu assentamento é consideravelmente maior.

O Convento Franciscano de Olinda homenageia Santa Ana, nos painéis da Capela dedicada à Santa, e Jesus Cristo nos painéis da nave Igreja de Nossa Senhora das Neves, enquanto que no Convento de Santo Antônio em Belém, este Santo é homenageado nos painéis da capela-mor da Igreja de mesmo nome.

O Convento de Santo Antônio do Recife tem uma característica distinta, que é a presença de inscrições em latim na parte de cima dos painéis de azulejos historiados do claustro, algo que não se apresenta nem em Olinda e nem em Belém. Outra diferença deste Convento é a inspiração para as cenas, que se baseiam em histórias da criação do mundo.

Os motivos dos painéis dos três conventos possuem pontos divergentes e convergentes com relação aos motivos que representam, porém, todos possuem um trabalho semelhante com relação ao seu estilo, apresentam a coloração em tons de azul e branco, e emoldurados com volutas, concheados e cercaduras que remetem ao estilo rococó.

13. RECONSTITUIÇÃO DAS IMAGENS ORIGINAIS DOS PAINÉIS DE AZULEJOS HISTORIADOS DA ANTIGA SALA CAPITULAR

O estudo dos painéis de azulejaria historiados da Antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio, de suas histórias e de suas iconografias permitiu a análise das cenas representadas nas peças para que fossem interpretadas as imagens que completariam corretamente os painéis.

Há um total de dez painéis de azulejos historiados na Sala Capitular, sendo que cinco desses estão com sua imagem interrompida por azulejos equivocadamente assentados. Além disso, há dois painéis de azulejaria com desenhos padronizados nas paredes localizadas em frente ao altar, um desses se encontra com seu padrão interrompido e com peças colocadas de forma incorreta.

O primeiro painel com interrupção na figuração fica localizado na parede direita que ladeia a porta de entrada, aquele que apresenta a imagem do “Frade Peregrino com o cajado”. Os azulejos faltosos se localizam em sua moldura e no padrão de desenhos que a compõe, não comprometendo a leitura da cena. Após a identificação dessas falhas, foi utilizada a ferramenta *PhotoShop* para reproduzir os concheados e brasões, tomando como modelo os outros painéis, com os mesmos motivos, presentes na Sala Capitular (Imagem 86).

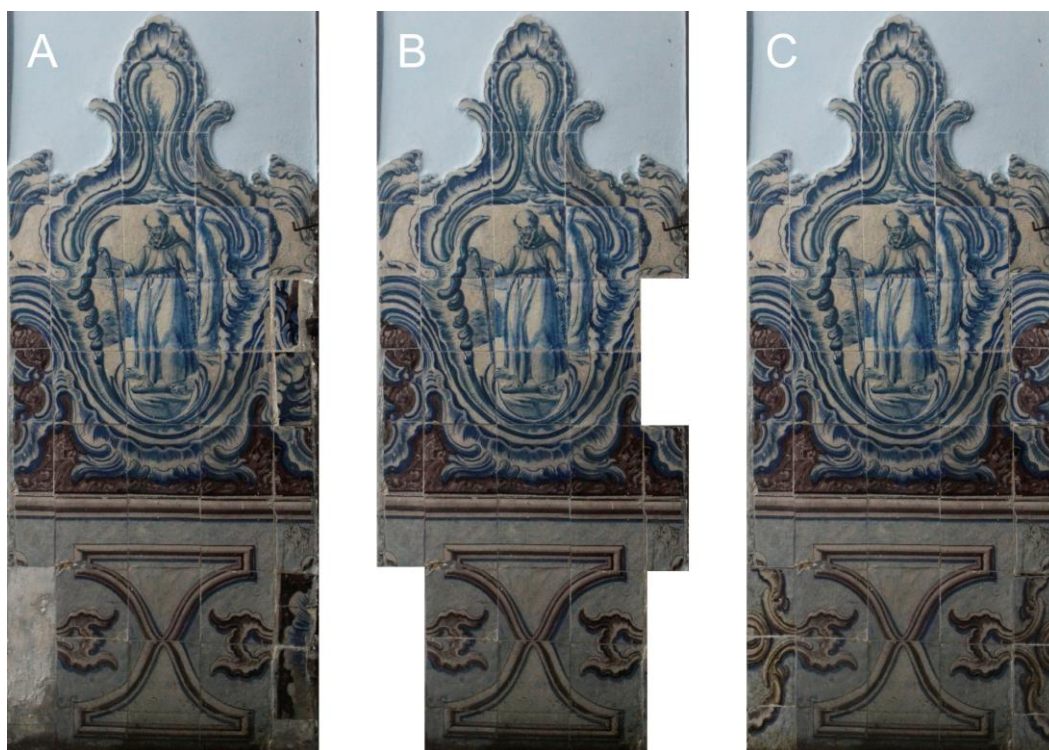


Imagem 86 - Painel “Frade Peregrino com o cajado” atualmente (A); Azulejos identificados como equívocos (B); Painel reconstituído após edição no *PhotoShop* (C). Foto: Pantoja (2023). Retificação e Edição Autorais.

O segundo painel com interrupção de figuração identificado está na parede maior direita da Sala Capitular, sendo o que possui a imagem da “Anunciação de Paz e Bem”. Ao analisar a cena, percebe-se que ela é interrompida por uma grande lacuna,

onde há azulejos com pedaços de uma cena de Santo Antônio, que está fora de contexto dentro do espaço estudado, visto que os painéis da Sala contam histórias relacionadas à vida de São Francisco (Imagem 87).

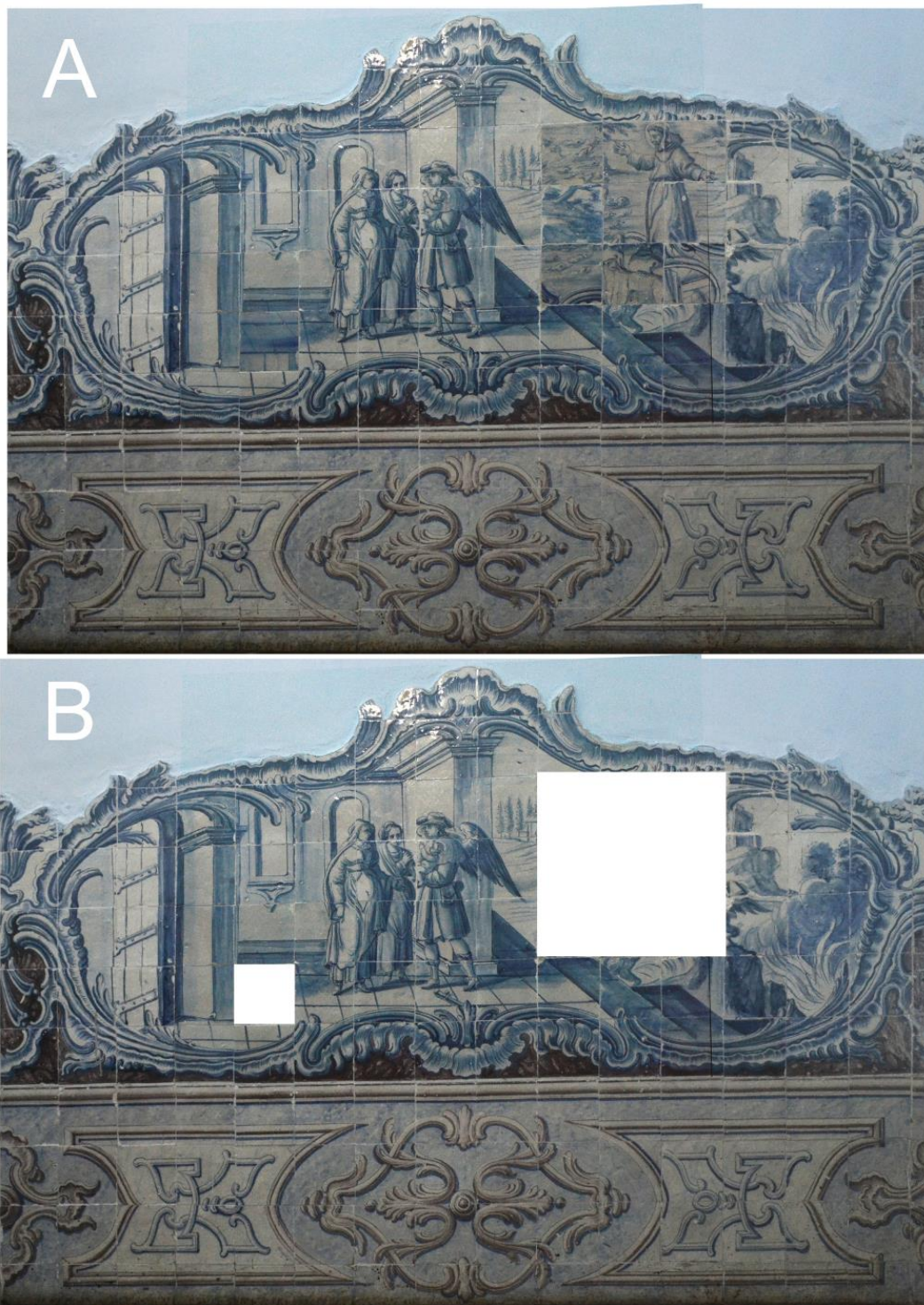


Imagem 87 - Painel “O anjo que traz a anunciação de paz e bem” atualmente; é notável o espaço em que se vê o momento do “Discurso de Santo Antônio aos peixes” (A); Azulejos identificados como equívocos (B). Foto: Pantoja (2023). Retificação Autoral.

Os azulejos colocados equivocadamente nesse painel fazem parte da cena do discurso de Santo Antônio aos peixes, mas se encontram deslocados dentro da Sala Capitular, já que nesse ambiente todos os painéis são dedicados a representar cenas da vida de São Francisco de Assis (Imagem 88).



Imagem 88 - Fragmento de azulejos com a representação do discurso de Santo Antônio aos peixes. Foto: Pantoja (2023). Retificação Autoral.

O processo para a reconstituição da imagem original foi feito através do estudo da cena em painéis azulejares de diferentes conventos, de forma que o resultado obtido foi majoritariamente obtido pela interpretação do próprio painel presente na Sala Capitular, visto que as referências encontradas não foram suficientes

para compor o desenho estimado como o original. O produto resultante trata-se de uma leitura feita a partir dos elementos arquitetônicos e naturais, parcialmente pintados nos azulejos em estudo (Imagem 89).



Imagem 89 - Painel reconstituído após edições no *Photoshop*. Edição Autoral

O terceiro painel com interrupção está no centro da parede esquerda da Sala Capitular, correspondendo à cena da “Estigmatização de São Francisco”. A cena se encontra legível, mas a figura de São Francisco se encontra incompleta, faltando completar suas costas e pés, além de que a moldura foi feita de forma equivocada na parte superior direita, fugindo do padrão estabelecido do restante dos painéis da Sala Capitular, além de elementos naturais e arquitetônicos incompletos na paisagem nessa área (Imagem 90).

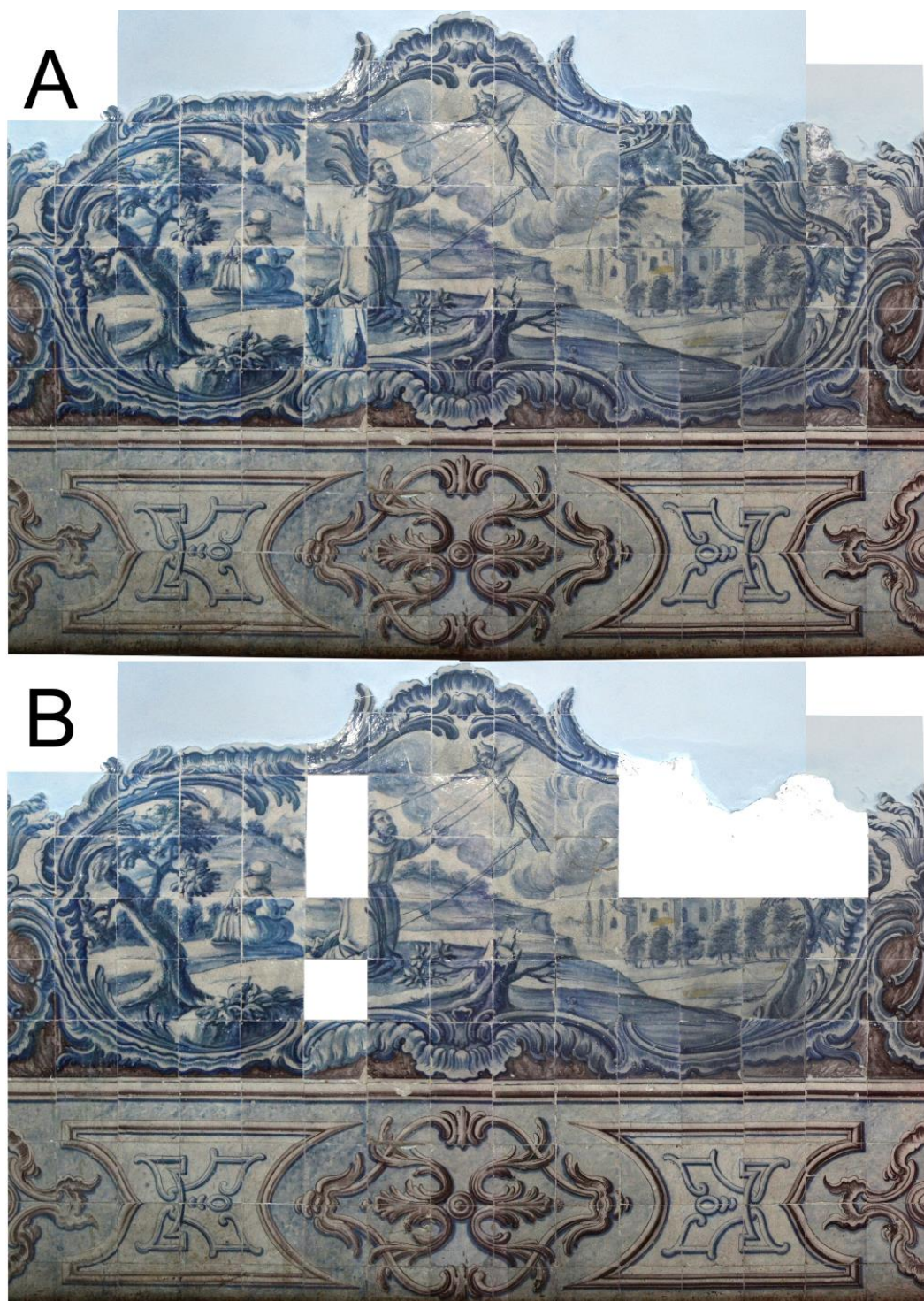


Imagem 90 - Painel “Estigmatização de São Francisco” atualmente (A); Azulejos identificados como equívocos (B). Foto: Pantoja (2023). Retificação Autoral.

Para a correção desse painel, foi feita a reconstrução das costas da representação de São Francisco, dos elementos naturais e arquitetônicos e correção do emolduramento a partir de pinturas encontradas em outros azulejos do próprio painel estudado (Imagem 91).



Imagem 91 - Painel reconstituído após edições no *Photoshop*. Edição Autoral

O próximo painel analisado fica à esquerda do painel anterior, sendo o mais ilegível da Sala Capitular. Os azulejos desse painel foram assentados quase que totalmente desconexos, tornando a imagem ilegível para os observadores, além de que sua moldura é assimétrica, destoando do restante dos painéis (Imagem 92).

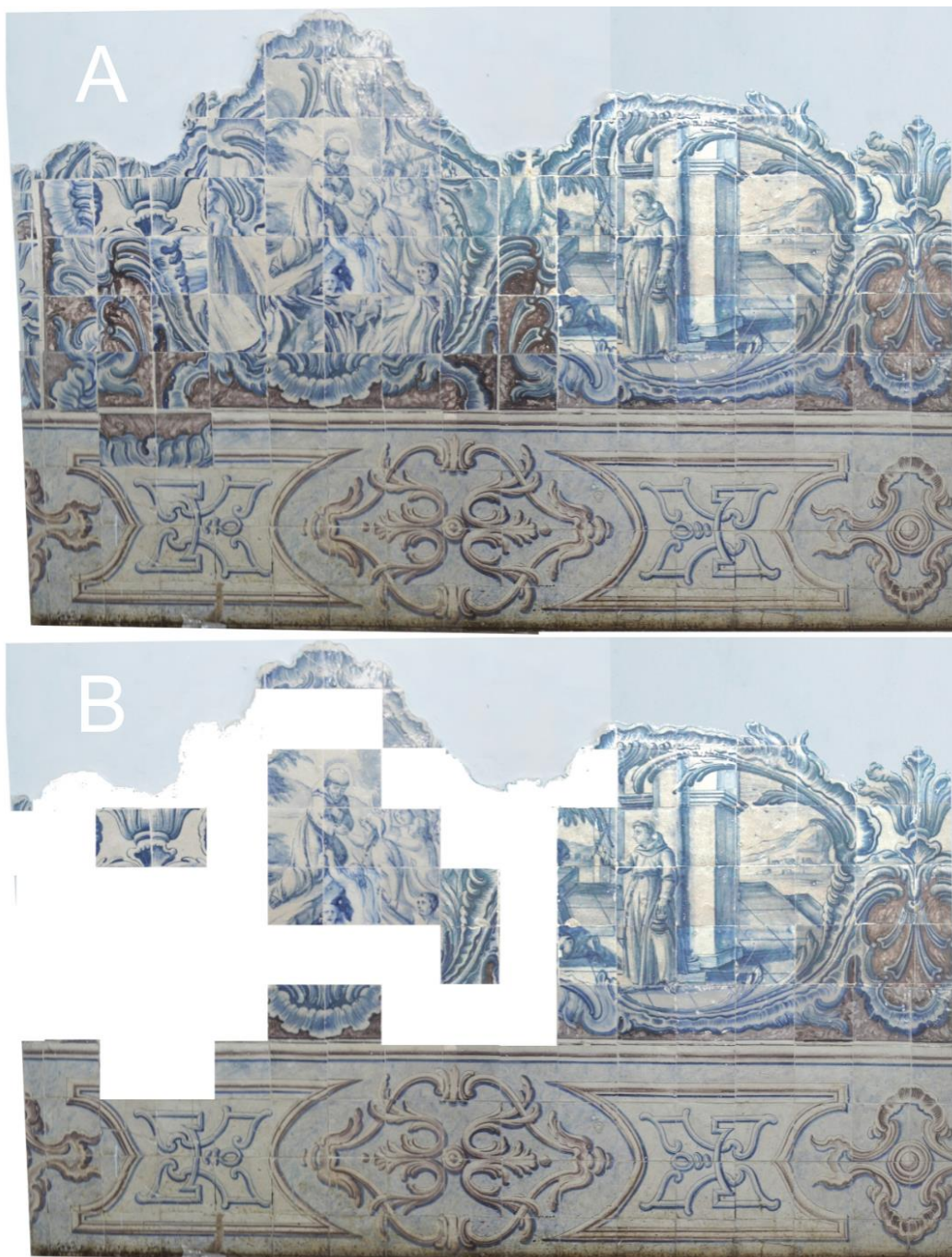


Imagem 92 – Estado atual do Painel que se encontra ilegível pela desconexão dos azulejos (A); pode-se notar que existe, à direita, a imagem de um frade, isolada do restante do painel; azulejos identificados como equívocos (B). Foto: Pantoja (2023). Retificação Autoral.

Percebe-se que existe do lado direito do painel a imagem de Santo Antônio trazendo em suas mãos uma caldeira para água benta e um hissope para aspergir essa água, observando alguma cena que se desenvolve em sua frente. Como os azulejos não apresentam continuidade, não é possível saber a que acontecimento se reporta (Imagem 93).

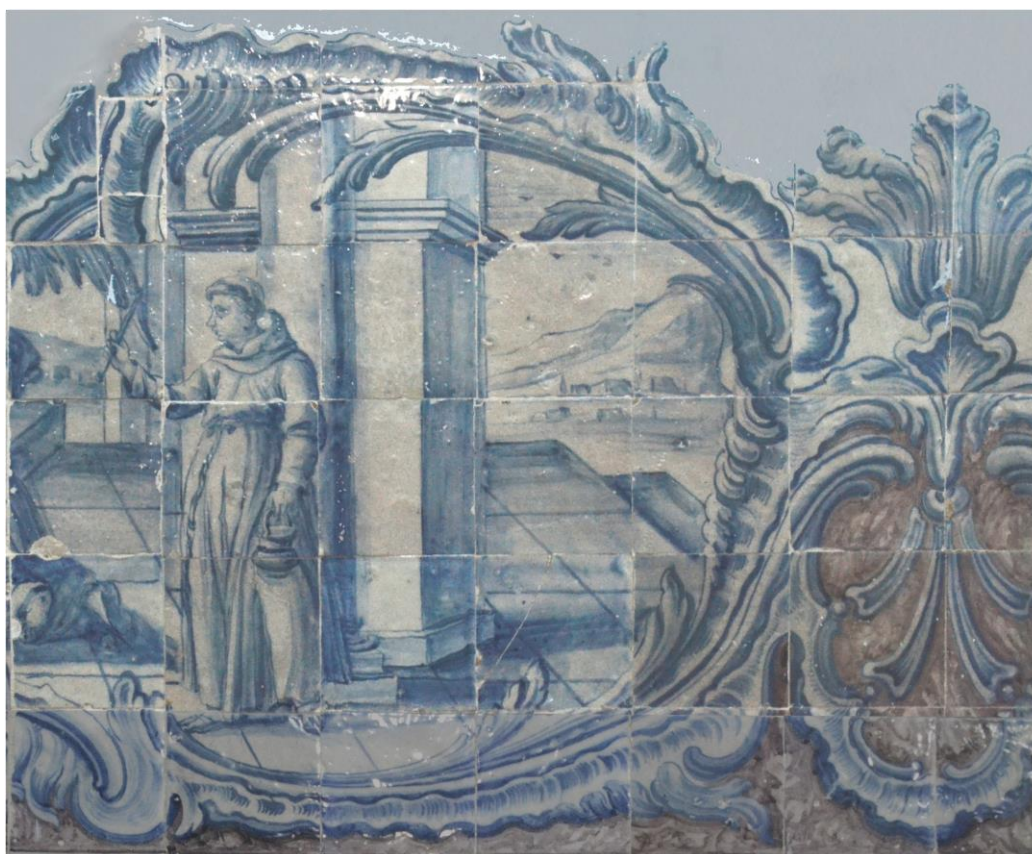


Imagem 93 - Fragmento do painel em que não se sabe o seu complemento ou o seu contexto. Foto: Pantoja (2023). Retificação Autoral.

Esse painel é o mais comprometido de todos quanto à interrupção da figuração e no assentamento equivocado da moldura. Para a recuperação da imagem original, foi feita uma espécie de quebra-cabeça, visto que, ao longo da análise do painel, foi identificado que os azulejos que compunham a cena correta já estavam presentes na parede, porém no lugar errado, assim, com a ajuda do *PhotoShop* esses foram alocados para o seu devido espaço, de forma a formar a cena do “Privilégio do Cordão”, onde se vê São Francisco resgatando as almas do purgatório, é possível ver, ao centro, as almas se segurando no cordão do hábito (Imagem 94). Foi corrigido também o emolduramento.



Imagem 94 - Painel reconstituído após edições no *Photoshop*, revelando a cena “O Privilégio do Cordão”. Edição Autoral

Foi possível identificar uma das cenas desse painel, no entanto, não foi encontrada pista de onde se encaixaria a imagem de Santo Antônio anteriormente descrita em nenhum dos painéis estudados. Optou-se por fazer o fechamento da moldura da cena encontrada, desconsiderando a lateral da segunda imagem.

O último painel historiado identificado com a interrupção de sua figuração é aquele que ladeia a parede esquerda da porta de entrada, que traz a imagem do frade leitor. Esse, assim como aquele que o defronta, não está ilegível, visto que apenas seu emolduramento e os desenhos padronizados na parte de baixo do painel são faltosos, porém, ele é consideravelmente mais corrompido, possuindo mais partes faltantes e, até, um azulejo descolado da parede. Após a identificação desses erros, foi utilizada a ferramenta *PhotoShop* para reproduzir os concheados e brasões a partir de outros painéis presentes na Sala Capitular para corrigir os equívocos do atual painel (Imagem 95).



Imagem 95 - Painel “Frade leitor” atualmente (A); Azulejos identificados como equívocos (B); Painel reconstituído após edição no *PhotoShop* (C). Foto, Retificação e Edição Autorais.

Além dos painéis historiados, foi identificado que o painel localizado à direita da parede que defronta o altar também possui o padrão de seu desenho interrompido, sendo que, para consertá-lo, foi reproduzido o desenho do painel à esquerda da mesma parede, que possui o padrão idêntico (Imagem 96).



Imagem 96 - Painel de azulejos com desenho padronizado atualmente (A); Painel reconstituído após edição no *PhotoShop* (B). Foto: Pantoja (2023). Retificação Autoral.

Os demais painéis de azulejos historiados da Sala Capitular se encontram em bom estado de conservação, com todas as suas figurações legíveis e sem intempéries significativas para sua apresentação e leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O valor histórico, artístico e arquitetônico dos painéis de azulejos historiados da antiga Sala Capitular do Convento de Santo Antônio em Belém do Pará é visto de forma clara ao longo do trabalho, abrangendo as diversas faces de sua história e das influências que houveram sobre eles e por causa deles.

O estudo da Ordem Franciscana é fundamental para o entendimento dos motivos representados nos painéis azulejares, a história da Ordem, sua chegada e sua influência no Brasil no período colonial e a forma como estruturam os Conventos

pelo país de maneira a prestar homenagem a São Francisco de Assis por meio dos azulejos.

A chegada dos frades franciscanos na província do Grão-Pará possibilitou a construção do Convento de Santo Antônio, seguindo o partido arquitetônico estabelecido nas outras construções conventuais da Ordem, como pôde ser observado ao estudar os Conventos de Olinda e de Recife, trazendo à Belém os painéis de azulejos historiados que ornaram os ambientes do complexo.

A Antiga Sala Capitular carrega muito da devoção dos Franciscanos pelo seu fundador explícita nos painéis de azulejaria historiados que revestem suas paredes. Embora, se encontrem, em parte, degradados pela interrupção de figuração em algumas imagens, até ilegíveis, ainda guardam significância para a crença da Ordem em São Francisco de Assis e para a arquitetura pela imponência das artes dos pintores de azulejos, que trazem o traço do movimento rococó para o revestimento do ambiente.

O resgate das figuras desses painéis é importante pois agrega aos estudos sobre a história da Ordem dos Franciscanos, seu modo de vida, o santo ao qual eles eram devotos e os momentos importantes de sua vida. O complemento das imagens e das molduras permitem conhecer melhor sobre os traços artísticos adotados para a pintura dos painéis e como o movimento rococó influenciou o design desses azulejos. Além disso, a recuperação das cenas também tem valor estético porque resgata a coesão das imagens do revestimento azulejar da Antiga Sala Capitular, permitindo, também, a melhor interpretação das cenas.

O difícil acesso e o próprio desconhecimento da Antiga Sala Capitular pelo grande público, atualmente, se configuram como problemáticas na sua preservação e, conseqüentemente, na dos azulejos, logo, o uso dos painéis recuperados virtualmente pode ser feito para despertar o interesse da população de Belém em visitar o espaço, trazendo atenção para ele que pode ser direcionada a órgãos que possam intervir na sua conservação.

Ao se aprofundar na história dos frades franciscanos e de São Francisco de Assis e do Convento de Santo Antônio, bem como nas influências que a azulejaria portuguesa teve sobre os painéis de azulejos historiados da Antiga Sala Capitular, o presente trabalho recuperou a memória que esse revestimento deveria trazer, com a reconstituição virtual das cenas representadas nos painéis, permitindo a visualização

completa dos capítulos da vida de São Francisco e propondo a visibilidade desse ambiente importante para o acervo azulejar de Belém.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALCÂNTARA, D. Azulejo, documentação de nossa cultura. In: DIAS, M. C. V. L. (Org). Patrimônio azulejar brasileiro - aspectos históricos e de conservação. Brasília: Ministério da Cultura, 2001.

ALCÂNTARA, Dora; DE BRITO, Stella; SANJAD, Thais. Azulejaria em Belém do Pará: Inventário - Arquitetura Civil e Religiosa - Século XVIII ao XX. [S. l.: s. n.], 2016.

ALENCAR, Mônica. Colégio Santo Antônio. In: Colégio Santo Antônio Belém Blogspot. [S. l.], 31 dez. 2019. Disponível em: <https://colegiosantoantoniobelém.blogspot.com/2007/05/colgio-santo-antnio-praa-dom-macedo.html>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ALEXANDRE, Rosa. Obras arquitetônicas de Antônio Landi embelezam e fomentam o turismo em Belém do Pará. Assembleia Legislativa do Estado do Pará, [S. l.], 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.alepa.pa.gov.br/noticia/6978/>. Acesso em: 3 ago. 2023.

ALMEIDA, Patrícia Cristina Teixeira Roque de. O azulejo do século XVIII na arquitetura das Ordens de S. Bento e de S. Francisco no Entre Douro e Minho. 2004.

AMORIM, Maria Adelina. Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará: Missão e Cultura na Primeira Metade de Seiscentos. Lisboa: [s. n.], 2005.

Arlindo Rubert, *A Igreja no Brasil*, 4 vols., Santa Maria - RS, 1981 - 1993.

AS TRÊS Ordens. [S. l.], sem data. Disponível em: <https://www.franciscanosconventuais.org.br/as-tres-ordens/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

BATES, H. W. 1859. O naturalista no rio Amazonas (1848 - 1859). São Paulo: Nacional.

BAZIN, Germain. A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. [S. l.]: Editora Record, 1984. v. 1.

BEZERRA NETO, José Maia. As luzes da instrução: o Asylo de Santo Antônio de Belém do Pará (1870-1912). In: ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. A Escrita da história paraense. (org.). Belém: NAEA-UFPA, 1998.

CAMACHO, Víctor Mariano. "O Cardeal Protetor": Hugolino de Óstia e a Ordem dos Frades Menores nas primeiras hagiografias franciscanas. *Revista de História: Universidade Federal da Bahia*, [s. l.], v. 3, p. 3-17, 14 maio 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rhufba/article/view/27900/16568>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CARVALHO, Rosário Salema De. A pintura do azulejo em Portugal [1675-1725]: autorias e biografias - um novo paradigma. 2012. Tese (Doutoramento em História) - Universidade de Lisboa, [S. l.], 2012.

CAVALCANTI, S. T. H. 2006. O azulejo na arquitetura religiosa de Pernambuco - séculos XVII e XVIII. São Paulo: Metalivros.

COMUNIDADE MAÍRA FESTEJA 12 ANOS DE FUNDAÇÃO. In: FUNDAÇÃO NAZARÉ DE COMUNICAÇÃO (Brasil). Cabanagem. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://fundacaonazare.com.br/voz-de-nazare/comunidade-maira-festeja-12-anos-de-fundacao/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

COSTA, Benedito Gonçalves; AVELINO DE FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza. A IGREJA COMO EDUCADORA: O ASILO DE SANTO ANTÔNIO FORMANDO A MULHER CRISTÃ DE TRABALHO E PIEDADE (1878 – 1888). *Revista HISTEDBR*, [s. l.], 15 jun. 2015.

COSTA, F. A. P. da. 1951. *Anais Pernambucanos*. Recife: Arquivo Público Estadual, v. 1.

COSTA, F. A. P. da. 1952. *Anais Pernambucanos*. Recife: Arquivo Público Estadual, v. 2.

DERENJI, Jussara da Silveira; DERENJI, Jorge. *Igrejas, Palácios e Palacetes de Belém*. [S. l.: s. n.], 2009.

GIARDULLO, Caio. Maiolica. In: ARTE BRASIL MATERIAIS. *Maiolica*. [S. l.], 26 out. 2022. Disponível em:

<https://www.artebrasilmateriais.com.br/dicas/Maiolica>. Acesso em: 1 ago. 2023.

HIGA, Carlos César. "Cabanagem"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/cabanagem.htm>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

IGREJA de Santo Antônio. [S. l.]. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/ver-belem/detalhe.php?p=334&i=1>. Acesso em: 8 jun. 2023.

LUSTOSA. D. Antônio de Almeida. D. Macedo Costa (bispo do Pará). Belém: SECULT, 1992 (Lendo o Pará 13).

MANOEL, Ivan Aparecido. Igreja e Educação (1859 – 1919): uma face do conservadorismo. EDUEM, Maringá, 2008.

MATOS, Ana Léa Nassar. Os azulejos do Convento de Santo Antônio. 2002. Monografia (Mestrado Interinstitucional em Artes Visuais) - UFRJ/UFPA, [S. l.], 2002.

MECO, José. Azulejaria portuguesa. Lisboa: Lisboa Bertrand, 1985.

MECO, José. Azulejaria portuguesa. 4. ed. Lisboa: Bertrand, 1992. p. 63 (Patrimônio Português)

MECO, José. Azulejaria portuguesa. 4. ed. Lisboa: Bertrand, 1992. p. 65 (Patrimônio Português)

MECO, José. O pintor de azulejos Gabriel del Barco, *História e Sociedade*, n.º 6, Dezembro de 1979, pp. 43. e 46.

MEMÓRIAS acerca da venerável serva de Deus Paula Frassinetti e do Instituto por ela criado. Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia. Educação da Província Portuguesa do Sul, 1998.

MENDES, Stephanie. ARQUITETURA RELIGIOSA SETECENTISTA DE BELÉM: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE SANTO

ANTÔNIO. 2013. Trabalho de Conclusão De Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Do Pará, [S. l.], 2013.

MENDONÇA, Isabel. Antônio José Landi (1713 / 1791): Um artista entre dois continentes. [S. l.: s. n.], 2003.

MOREIRA, Antônio Montes. Franciscanos em Portugal. Ordem Franciscana Secular, [s. l.], 24 abr. 2018. Disponível em: <https://ordemterceiracidade.pt/franciscanos-em-portugal/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MUELLER, F. B. O. F. M. 1956. Convento de Santo Antônio do Recife, 1606-1956: esboço histórico. Recife: Imprensa Oficial.

PATRIMÔNIO DE INFLUÊNCIA PORTUGUESA (Portugal). Igreja e Convento de Santo António e Capela da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. *In*: MALCHER DE ARAÚJO, Renata. Igreja e Convento de Santo António e Capela da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. [S. l.]. Disponível em: <https://hpi.org/pt/Heritage/Details/670>. Acesso em: 7 jun. 2023.

PRIMEIRA Ordem: Ordem dos Frades Menores. *In*: As Três Ordens. [S. l.], sem data. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/as-ordens#gsc.tab=0>. Acesso em: 6 jun. 2023.

RENOU, René. Religion et Societé au Brésil au XVIII Siècle. 1987. Tese (Doutorado) - Université Paris-Nanterre, [S. l.], 1987.

RIGUETI, Victor. Direito Canônico. Jusbrasil, [S. l.], 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direito-canonical/189140585#:~:text=se%20dividiam%20em%3A-...perda%20de%20direitos%20eclesi%C3%A1sticos%2C%20etc.&text=de%20bens%2C%20o%20ex%C3%ADlio%2C%20penas,a%20perda%20de%20benef%C3%ADcios%2C%20etc>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SAMPAIO, Jorge Pereira de, A Faiança da Real Fábrica do Juncal, Lisboa, Estar Editora, 2000, p. 51.

SILVA, Jaqueline de Lima da; MUNIZ, Suely Cisneiros. Leitura dos Painéis Figurativos Historiados de Azulejos dos Conventos Franciscanos de Olinda

e do Recife dos Séculos XVII e XVIII. Revista Noctua - Arqueologia e Patrimônio, [S. l.], 2018.

SIMÕES, J. M. dos Santos. Azulejaria em Portugal no século XVII. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

SOBRAL, Maria de Lourdes. As Missões Religiosas e o Barroco no Pará. [S. l.]: Gráfica e Editora Universitária - UFPA, 1968

TOCANTINS, Leandro. Santa Maria de Belém do Grão Pará. [S. l.: s. n.], 1963.

WILLEKE, F. V. O.F.M. 1956. Convento de Santo Antônio de Ipojuca. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 13, pp. 255-353.